



FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

Brígida Maria Pereira Alves

A PROGRAMAÇÃO CULTURAL EM TERRITÓRIOS PERIFÉRICOS

**O CASO DA PROGRAMAÇÃO CULTURAL NO CAE DE
SEVER DO VOUGA**

**Trabalho de Projeto do Mestrado em Estudos Artísticos, orientado pelo
Professor Doutor Fernando Matos de Oliveira, apresentado ao Departamento
de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes da Faculdade de Letras da
Universidade de Coimbra**

Setembro de 2022

FACULDADE DE LETRAS

A PROGRAMAÇÃO CULTURAL EM TERRITÓRIOS PERIFÉRICOS

O CASO DA PROGRAMAÇÃO CULTURAL NO CAE DE SEVER DO VOUGA

Ficha Técnica

Tipo de trabalho	Trabalho de Projeto/Projeto
Título	A programação cultural em territórios periféricos
Subtítulo	O caso da programação cultural no CAE de Sever do Vouga
Autor/a	Brígida Maria Pereira Alves
Orientador/a(s)	Fernando Matos de Oliveira
Júri	Presidente: Doutor Sérgio Dias Branco Vogais: 1. Doutora Vânia da Silva Rodrigues (Arguente) 2. Doutor Fernando Matos de Oliveira
Identificação do Curso	2º Ciclo em Estudos Artísticos
Área científica	Artes
Especialidade/Ramo	
Data da defesa	27-10-2022
Classificação	15 valores



Agradecimentos

Às minhas filhas Leonor e Carolina,

Ao meu marido,

Aos elementos da equipa do CAE que me acompanharam na execução deste projeto.

RESUMO

A programação cultural em territórios periféricos: o caso da programação cultural no CAE de Sever do Vouga

O presente trabalho de projeto de mestrado tem por objetivo refletir sobre as dinâmicas da programação cultural enquanto instrumento de implementação da descentralização cultural num território periférico. Tomando como casos de estudo cinco das ações do plano de programação cultural (setembro a dezembro de 2021) desenvolvidas no Centro das Artes e do Espectáculo de Sever do Vouga, pretende-se que esta dissertação considere as especificidades deste tipo de projetos culturais, refletindo sobre os resultados alcançados até então e projetando novas possibilidades para o futuro.

Em termos metodológicos, este projeto de mestrado divide-se em dois momentos distintos, mas complementivos. Nos dois primeiros capítulos, levei a cabo uma investigação teórica sobre a arte da programação cultural e sobre as políticas públicas culturais nos territórios periféricos, consultando para esse efeito obras gerais importantes, artigos científicos e outras peças de literatura que me pareceram relevantes para a matéria deste trabalho. Nas secções finais, debruçei-me sobre a minha experiência com a programação e execução do plano de programação cultural do CAE de Sever do Vouga relativo ao período setembro a dezembro de 2021, incidindo a análise sobre cinco das ações desenvolvidas, respetivamente: o café concerto «Raquel Ralha & Pedro Renato»; a cocriação, encenação e apresentação pública da performance «Lugar»; o ciclo de música «Alter Ego Music Sessions»; a comemoração do 20º aniversário do CAE «Loucos 20 anos» e o concerto «Passagem Secreta», os case study deste relatório de conclusão do ciclo de estudos. Fiz uma análise SWOT deste plano por forma a elencar as principais forças e fraquezas, as oportunidades e ameaças sentidas nos momentos da sua programação, execução e receção.

Palavras-chave: (descentralização cultural; arte; programação; território periférico)

ABSTRACT

Cultural programming in peripheral territories: the case of cultural programming at CAE de Sever do Vouga

This master's project work aims to reflect on the dynamics of cultural programming as an instrument for implementing cultural decentralization in a peripheral territory. Taking as case studies five of the actions of the cultural programming plan (September to December 2021) developed at the Centro das Artes e do Espectáculo de Sever do Vouga, it is intended that this dissertation considers the specificities of this type of cultural projects, reflecting on the results achieved so far and projecting new possibilities for the future.

In methodological terms, this master's project is divided into two distinct but complementary moments. In the first two chapters, I carried out a theoretical investigation on the art of cultural programming and on cultural public policies in peripheral territories, consulting important general works, scientific articles and other pieces of literature that seemed relevant to the subject of this article. In the final sections, I focused on my experience with the programming and execution of the cultural programming plan of CAE de Sever do Vouga for the period september to december 2021, focusing on the analysis of five of the actions developed, respectively: the café concert «Raquel Ralha & Pedro Renato»; the co-creation, staging and public presentation of the performance «Lugar»; the music cycle «Alter Ego Music Sessions»; the commemoration of the 20th anniversary of the CAE «Crazy 20 years» and the concert «Secret Passage», the case studies of this study cycle conclusion report. I made a SWOT analysis of this plan in order to list the main strengths and weaknesses, the opportunities and threats felt at the moments of its programming, execution and reception.

Keywords: (cultural decentralization; art; programming; peripheral territory)

ÍNDICE

Introdução

1. A ARTE DA PROGRAMAÇÃO CULTURAL.....	3
1.1. O conceito de programação cultural.....	3
1.2. A arte da programação cultural.....	4
2. AS POLÍTICAS CULTURAIS EM TERRITÓRIOS PERIFÉRICOS.....	9
2.1. As políticas culturais em territórios periféricos.....	9
2.2. A missão dos teatros municipais na prossecução das políticas públicas culturais.....	13
3. A PROGRAMAÇÃO CULTURAL NO CAE EM SEVER DO VOUGA.....	16
3.1. Da idealização à concretização.....	16
3.2. A programação cultural do quadrimestre Setembro - Dezembro de 2021: estudos de casos.....	20
3.2.1. Café concerto «Raquel Ralha e Pedro Renato».....	27
3.2.2. Residência artística de cocriação e apresentação da performance «Lugar».....	31
3.2.3. Ciclo de música «Alter Ego Music Sessions-5ª edição».....	40
3.2.4. Celebração do 20º aniversário do CAE.....	49
3.2.5. Concerto «Passagem Secreta».....	59
3.2.6. Análise de resultados.....	64
4. Conclusão.....	69
5. Bibliografia.....	71
6. Anexos.....	73

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de projeto de mestrado tem por objetivo refletir sobre as dinâmicas da programação cultural enquanto instrumento de implementação da descentralização cultural num território periférico. Tomando como casos de estudo cinco das ações do plano de programação cultural (setembro a dezembro de 2021) desenvolvidas no Centro das Artes e do Espectáculo de Sever do Vouga, pretende-se que esta dissertação considere as especificidades deste tipo de projetos culturais, refletindo sobre os resultados alcançados até então e projetando novas possibilidades para o futuro.

Em termos metodológicos, este projeto de mestrado divide-se em dois momentos distintos, mas complementivos. Nos dois primeiros capítulos, levei a cabo uma investigação teórica sobre a arte da programação cultural e sobre as políticas públicas culturais nos territórios periféricos, consultando para esse efeito obras gerais importantes, artigos científicos e outras peças de literatura que me pareceram relevantes para a matéria deste trabalho. Nas secções finais, debruçei-me sobre a minha experiência com a programação e execução do plano de programação cultural do CAE de Sever do Vouga relativo ao período setembro a dezembro de 2021, incidindo a análise sobre cinco das ações desenvolvidas, respetivamente: o café concerto «Raquel Ralha & Pedro Renato»; a cocriação, encenação e apresentação pública da performance «Lugar»; o ciclo de música «Alter Ego Music Sessions»; a comemoração do 20º aniversário do CAE «Loucos 20 anos» e o concerto «Passagem Secreta», os case study deste relatório de conclusão do ciclo de estudos. Fiz uma análise SWOT deste plano por forma a elencar as principais forças e fraquezas, as oportunidades e ameaças sentidas nos momentos da sua programação, execução e receção.

Para a elaboração desta pesquisa foi indispensável a frequência da unidade curricular de Práticas Artísticas e Investigação em Artes, lecionada pelos Professores Doutores Iván Villarme Álvarez, José António Oliveira Martins e Fernando Matos de Oliveira, cujas indicações acerca dos métodos de pesquisa no âmbito das artes performativas em muito contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho. Neste contexto de pesquisa foi igualmente importante a frequência na unidade curricular de Gestão e Produção Culturais, lecionada pelos Professores Doutores Fernando Matos de Oliveira e João Maria André.

Agradeço o papel e o apoio incondicional prestado pelo meu orientador, o Professor Doutor Fernando Matos de Oliveira. Cito Carlos Drummond de Andrade como referência ao seu cuidado:

O professor disserta sobre ponto difícil do programa.

Um aluno dorme, cansado das canseiras desta vida.

O professor vai sacudi-lo?

Vai repreendê-lo?

Não.

O professor baixa a voz,

Com medo de acordá-lo.

Termino este parágrafo expressando a minha maior gratidão aos elementos da equipa do CAE de Sever do Vouga que me acompanharam na execução deste projeto. Ainda que no momento em que escrevo este trabalho a mesma se tenha desmoronado, o seu esforço e total dedicação foi a pedra de toque para a sua concretização.

Chegando ao final desta etapa, dolorosa e cansativa, por conta das diabruras das múltiplas funções que desempenho- mãe, mulher, dona de casa, profissional, etc., sinto-me feliz ao mesmo tempo que humilde, consciente de que as sementes do conhecimento lançadas por este percurso germinam da terra e se erguem para o alto procurando o sol de mais sabedoria. Questionar-me e procurar refletir sobre o mundo foram concomitantemente o ponto de partida e chegada deste processo.

1. A ARTE DA PROGRAMAÇÃO CULTURAL

1.1. Programação cultural- conceito

Profissão relativamente recente no contexto português e internacional, a programação cultural é um ofício muito pouco estudado na academia, o que dificultou os trabalhos de pesquisa efetuados para este estudo exploratório a ela dedicado. Ainda assim, consegui reunir e cruzar informação procedente de estudos existentes nesta matéria que veio a tornar-se essencial para poder tecer as considerações que se apresenta.

Desfolhando o conceito de programação- o ato ou efeito de programar ou estabelecer um programa, o plano ou o esboço- procuro a seguir debulhar as noções a ele associadas como é o caso dos conceitos de programa e de programar. Segundo o dicionário Infopédia da Língua Portuguesa da Porto Editora (acessível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/programa>) e [consultado em 2022-05-28]) programar significa fazer o programa ou a programação e significa também planificar ou planear. Programa diz ser as diversas partes de uma cerimónia, de um festival, de um espetáculo ou de concurso, ou também o conjunto de espetáculos, atividades ou emissões descritas. Se as significâncias forem entrelaçadas e os conceitos relacionados, poderei- sem qualquer pretensão- esboçar a seguinte proposta para o significado de programação cultural: o ato ou efeito de estabelecer/ indicar/ planificar/ designar/ descrever um plano/ projeto cultural onde estão descritas as atividades, as partes de uma cerimónia ou de um festival, de um espetáculo ou de um concurso, contendo o espectro de condições a preencher na execução dos trabalhos.

Esta simples noção não esgotará a miríade de possibilidades de análise sobre a sua ação que, por ser complexa, estar rodeada de múltiplos atores e desempenhar várias funções, deve ser tomada de vários cuidados. Partindo do princípio que a programação cultural é uma ação executada pelos programadores culturais, Madeira (1999) remete-os no lugar de intermediários culturais do mundo das artes- ao lado dos críticos, dos comissários ou dos marchands- desempenhando o papel de conectores entre a criação e a receção artísticas.

Na perspetiva de Ferreira (2009) a intermediação cultural é a função intermédia do processo cultural, a que aciona os canais de ligação entre a produção e a receção artísticas, entre

os criadores e o público, através de um conjunto de atividades que asseguram e permitem a distribuição, difusão e a divulgação dos produtos culturais. O intermediário cultural “é aquele que serve de canal, de facilitador da ligação entre dois mundos (produção e consumo, princípio e fim) que, estando separados, devem ser ligados para que o processo de criação resulte.” Hennion (cit. por Madeira, 1999, p.1) Aos dois papéis apresentados, acrescenta-se um terceiro papel e que se consubstancia na sua interferência no processo e nos conteúdos da criação e da produção culturais. A propósito deste papel Ferreira diz o seguinte:

Os intermediários culturais desempenham assim um papel duplamente vital no circuito cultural: para além de estabelecerem a ligação entre criadores e públicos, concorrem para os processos de construção e consagração das carreiras e das obras dos criadores. A este duplo papel poder-se-á acrescentar um terceiro: o de interferirem substantivamente no processo e nos conteúdos da criação e da produção culturais. Essa interferência resulta quer da sua acção como avaliadores e decisores sobre o tipo de obras que devem ser divulgadas e postas em circulação (poder de classificação e certificação); quer do modo como sujeitam a criação a critérios económicos, comerciais, de gestão, de política institucional ou de natureza administrativa e burocrática. (Ferreira, 2009, p. 321)

Enquanto ofício a programação cultural cresce em Portugal nos anos 90, como consequência da conjugação de vários fatores, que segundo Ferreira (2002) são responsáveis pelo crescimento da importância da intermediação cultural e dos intermediários culturais. Para além de fatores como: transformação no panorama profissional, justaposto à nova lógica dos teatros e das novas instituições culturais, os mega- projetos culturais e a proliferação dos festivais a que se refere Madeira (1999) e que são responsáveis pela consolidação da intermediação cultural a que se assistiu nos anos 90 em Portugal. Madeira (1999) na sua comunicação «Novos notáveis: Os Programadores culturais» no IV Congresso Português de Sociologia assenta o seguinte:

Nos anos 90, o panorama profissional volta a transformar-se, justapondo-se à lógica dos teatros, a lógica das novas instituições e mega-projectos culturais, tais como o CCB, a Culturgest, Lisboa'94 e os dois festivais da Expo'98, Festival dos 100 dias e Festival Mergulho no Futuro. Estas organizações mais do que focos de produção, porque não possuem staffs artísticos próprios (companhias de teatro residentes), são plataforma de difusão dos criadores e actividades artísticas (nomeadamente dos “géneros desclassificados” surgidos na década anterior). São afinal, como já referimos, a ponte, por um lado, entre a produção artística nacional e internacional e, por outro, entre as produções artísticas e os

públicos. Com este novo panorama emerge uma outra figura central, a do programador cultural. (Madeira, 1999, p.3)

Ao exposto junta-se ainda, segundo Ferreira (2002) a crescente mercantilização do setor cultural e também o reforço do papel das autarquias locais na estruturação da oferta da cultural local como distintos fatores que ajudaram à consolidação deste ofício profissional. A aposta da autarquia severense na recuperação e reconstrução do antigo Cine- Alba- designado de Centro das Artes e do Espetáculo- evidencia os resultados fomentados por este investimento a este nível. Reconstruído em 2001, inscrevia-se no caderno de encargos da reabilitação do CAE de Sever do Vouga, o compromisso por parte da Câmara Municipal- entidade parceira deste investimento ao lado do Ministério da Cultura- de contratar para os seus quadros um técnico com funções de programador cultural, concurso que viria a ser lançado- ainda que sob a forma de contratação de serviços externos- e para o qual eu concorreria e seria vencedora. Assumi funções em fevereiro de 2002, como prestadora externa de serviços, entrando mais tarde para os quadros de pessoal em 2006, como técnica superior de cultura. Ao meu lado constituiu-se uma equipa de profissionais das artes do espetáculo, que embora pequena e nunca verdadeiramente consolidada caminhou ao meu lado até ao presente momento.

Ainda a propósito da juventude da programação cultural enquanto ofício profissional e consolidado em Portugal a partir dos anos 90 do século XX, é importante ter em conta que já nos anos 70 e 80 se tinham dado, no nosso país, transformações importantes no campo teatral, e que foram precursoras da emergência deste ofício. Assiste-se nos anos 70 a um movimento de descentralização das propostas estéticas e organizativas, bem como dos públicos, para além da centralidade vincada da atividade em Lisboa. Assiste-se também à consolidação de um núcleo duro de companhias de teatro independente, instalando-se nos anos 80 a degradação das condições de produção da maior parte das companhias profissionais. A justaposição desta lógica na atividade teatral, com a lógica das novas instituições culturais, com a proliferação dos mega- eventos e dos grandes festivais cria caminhos para o nascimento e consolidação desta profissão (Madeira, 1999).

Não menos importante é, neste momento, fazer uma brevíssima incursão pela história do nascimento deste ofício e sobre isso, sugere Ribeiro (2001) que «A Poética» de Aristóteles é o primeiro ensaio de programação feito até à época Idade Moderna. Segundo o autor, “são

claras as opções do filósofo” (p.144) na sua arte da programação de espetáculos, cujo foco é distinguir opções de estilo épico e dramático. Neste sentido o autor questiona “que espetáculos de acções austeras programaria Aristóteles?” *ibidem*. O autor alude ainda neste ensaio a Rosseau como o precursor das programações festivas e dos festivais organizados pela esquerda europeia e partidos de esquerda em França dos anos 70 e 80. Bem mais tarde, na época do pós guerra, as ações políticas culturais públicas que floresceram em França (1949)- sucedidas pela Inglaterra e restantes países da europa- seriam fundamentais para a vinculação da democracia cultural e apoio à cultura (Poirrier, 2012), bem como para a emergência do setor cultural e das suas profissões, de entre as quais a de programador cultural.

1.2.A arte da programação cultural

Será o ofício da programação cultural uma arte?

Ainda que não seja propósito deste estudo implicar-se no debate sobre se a programação cultural é uma arte, sendo a mesma é um ofício com o objetivo de intermediar, ou seja, de conectar os mundos da criação e da receção artística- universos desligados à partida- parece-me que o seu maior ou menor sucesso em muito se arrogará nas competências, habilidades, capacidades ou outros saberes técnicos do obreiro desta função- o intermediário cultural. Se às suas competências técnicas lhe juntarmos outras erudições resultantes do seu saber ocasional, como assim o designou Ribeiro (2001) este intermediador cultural não deixa de, na sua arte, propor a sua própria visão criativa do mundo, sendo discutível o seu estatuto de criador na pura aceção do termo.

Neste quadro de interação, que competências- saber fazer técnico e social/ relacional- deverá possuir o programador cultural para que possa desempenhar com desenvoltura as suas tarefas de programação cultural e fazer a ligação dos universos da criação e da receção artística? Parece-me que, numa primeira instância, é muito importante que conheça de perto os dois mundos. Do lado da criação, saber quem são os criadores artísticos e conhecer as suas propostas ou projetos- aquilo a que se chama o mercado da oferta. Do lado da receção, saber quem são os recetores- múltiplos neste universo- e ter conhecimento dos seus gostos, de onde provêm, os seus interesses, o seu poder de compra, etc. Segundo Ribeiro (2001) deve saber um pouco de economia; um pouco sobre a organização dos espaços técnicos e a sua história; o fundamental sobre a legislação relacionada com os programas; de línguas- não só dada pela sua riqueza,

como pela facilidade de comunicação que se pode estabelecer ou não com os criadores; de conhecer os repertórios- história das artes- ou seja uma panóplia de saberes técnicos que ainda assim não faz o essencial da programação. Ao contrário da perspectiva de Ribeiro e fruto da minha experiência- pelo facto do CAE ter uma equipa pequena e onde “todos fazem um pouco de tudo” - considero que o programador cultural- ainda que não sendo gestor cultural- deve ter conhecimentos técnicos de gestão de projetos; orçamentação- mapa de custos e receitas; técnicas de comunicação, marketing e negociação e de gestão de pessoas. Deve ainda ter conhecimentos profundos sobre os custos e sobre a complexidade das atividades de produção, designadamente das operações que envolvem transportes, elementos técnicos, espaços de apresentação, etc.; saber ler e interpretar um dossier técnico ou uma planta de exposições; saber redigir e negociar condições de montagem e de exibição de determinado espetáculo ou atividade e ter noções gerais de informática, de internet, gestão de redes sociais, entre outros. Não menos importante, considero também que o programador cultural deve saber comunicar- escrita e oralmente; saber relacionar-se com diferentes pessoas de diferentes histórias e experiências de vida; saber liderar e gerir equipas; mostrar cordialidade e diplomacia nas relações institucionais e no diálogo com as chefias; demonstrar capacidade de improviso e inventividade; ter capacidade para assumir riscos; saber trabalhar sobre pressão cumprindo prazos limite e ser perseverante nas escolhas feitas de programação- competências sociais e relacionais. Aos saberes referidos acrescenta-se ainda o saber acidental, que resulta da imprevisibilidade da própria atividade. “Não se controla o resultado de uma produção — nova, mesmo quando as expectativas e o projeto são os mais claros —, nem o desenvolvimento do talento do artista, nem o tempo de maturação do criador face a uma nova criação, nem a reação dos espectadores e dos visitantes das exposições. A imprevisibilidade do resultado é um acidente.” (Ribeiro, 2001, p.158). Acrescenta-se finalmente o saber que resulta do acaso e que é determinante para a definição do programa. Ribeiro refere-se assim a propósito do saber ocasional:

(...) eis que uma fotografia numa revista encontrada num bar de uma universidade — enquanto se espera pela apresentação de um workshop — nos faz perseguir a partir daí o seu autor até o acharmos; eis que um encontro com um desconhecido numa esplanada mediterrânica nos conduz a um qualquer festival, impensável numa qualquer localidade; eis que uma música ouvida num rádio de quarto de hotel, previamente sintonizado, nos faz procurar o disco; eis que o entusiasmo de um espectador que espera por nós à saída da porta dos artistas nos traz um vídeo amador de um novo grupo; eis que um amigo nos

telefona e diz que soube por outro amigo que uma exposição há muito desejada vai ser finalmente organizada; eis que o verso do bilhete onde escrevemos o nome do compositor de uma música que aparece no genérico de um filme que fomos ver por alguém faz com que, um dia, depois de meses e meses de procura e de negociações, o podemos apresentar na nossa programação. Estes acidentes, estes acasos, estão na origem de grande parte das programações, principalmente daquelas que contêm uma ideia de futuro. (Ribeiro, 2001 pp.63-64)

Será então dos saberes acidentais e do acaso- colocados em relevância para lá do saber técnico- que resulta o estilo de programação, considerando o estilo como o valor simbólico deste ofício, ou a arte da programação cultural?

Desde os finais dos anos 90 que, segundo Ribeiro (citado por Lopes, 2010, p. 230) existem em Portugal três modelos de programação cultural. Um dos modelos consiste na delimitação do programa de acordo com os interesses do público, limitando-se o programador à escolha de projetos diferenciados, sem lugar para a intervenção programática. O segundo modelo consiste na programação cultural de autor, em que o programa é feito de acordo com um conjunto de premissas que exploram uma ideia ou conceito e o terceiro modelo- segundo o autor o mais recente- define o programa de forma transversal, sem uma marca, dirigido a uma heterogeneidade de públicos e com uma clara vocação de serviço público envolvendo um conjunto de propostas culturais voltadas para a educação e literacia cultural. Do meu ponto de vista este terceiro modelo é o mais representativo em Portugal, tendo em conta o elevado número de espaços culturais municipais existentes no nosso país e à crescente incursão de programadores e outros intermediários culturais nos seus quadros de pessoal. Atendendo à sua total vocação de serviço público não será, portanto, difícil de chegar a essa conclusão.

Ao que já foi escrito sobre a arte da programação cultural apenso duas reflexões que do meu ponto de vista merecem destaque: que princípios regem o ato da programação cultural e que elementos a podem distinguir e diferenciar?

Segundo a minha perspetiva e experiência profissional o programador deve orientar a escolha das propostas mediante princípios gerais como: a qualidade artística dos projetos- cunhada pela riqueza dos conteúdos, da sua dramaturgia, da interpretação, dos elementos cénicos e cenografia, da sonoplastia e da iluminação, etc.; a qualidade das condições da receção- dimensão dos artistas e do público; a preocupação na oferta da diversidade- conteúdos, géneros,

estéticas, etc. e a primazia de projetos contemporâneos não deixando de incluir os clássicos. Para o sucesso do resultado- o caráter diferenciador do programa, a obra de arte- há que acrescentar aos anteriores critérios outras referências ou contextos de menção. Deste modo, a escolha dos projetos deve ser feita de acordo com os públicos de ação- múltiplos ou especializados, ou de outra natureza; de acordo com os locais de apresentação e os lugares- adequar as escolhas de acordo com o contexto local; mediante a identidade do espaço, do ponto de vista do centro/periferia; privilegiando a relação com a comunidade; elencando a missão de serviço público e por último mas muito importante relevando a perspetiva autoral, marcando o programa pela imprevisibilidade, emergência e urgência das temáticas e dos conteúdos, pela ligação dos projetos e contágios das atividades e pela maneira como os projetos criam sentidos.

2. AS POLÍTICAS CULTURAIS EM TERRITÓRIOS PERIFÉRICOS

2.1 As políticas culturais em territórios periféricos

O que é um território periférico e o que significa política cultural? Será Sever do Vouga um território periférico e que políticas culturais se têm desenhado para este lugar?

Parto destas interrogações- preposições- e de possíveis abordagens sobre as noções de periferia e de política cultural para germinar uma reflexão sobre as políticas culturais que nas últimas décadas têm sido desenhadas nos territórios periféricos portugueses e em particular em Sever do Vouga.

A ideia comum que se tem de periferia é habitualmente concebida sob o olhar da geografia física e refere-se a um lugar fora, ou até mesmo, distante do centro de uma cidade. De outro modo, pode também designar-se por “as áreas em redor das áreas centrais de um dado aglomerado urbano, seja ele um município, distrito ou outra qualquer instância política.” (Acessível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Sub%C3%BArbio>, [consultado dia 9/09/2022]).

Este parecer comum é uma tentação que, do meu ponto de vista, gera verdades enganadoras. Desde logo, porque as distâncias físicas entre lugares se foram encurtando, por via da melhoria das vias de comunicação e dos meios de acesso. Também porque os limites de

fronteira entre as cidades e os “outros lugares” se foram apagando e ainda porque os territórios são cada vez mais líquidos e fluidos. Ainda do meu ponto de vista qualquer território pode ser visto como o lugar central ou, em dissonância, o lugar que fica ao “redor de” dependendo da perspectiva de quem e de que lugar o vê. Parafraseio Fernando Pessoa

Da minha aldeia veio quanto da terra se pode ver no Universo...
Por isso a minha aldeia é tão grande como outra terra qualquer
Porque eu sou do tamanho do que vejo
E não, do tamanho da minha altura...
Nas cidades a vida é mais pequena
Que aqui na minha casa no cimo deste outeiro.

Na cidade as grandes casas fecham a vista à chave,
Escondem o horizonte, empurram o nosso olhar para longe de todo o céu,
Tornam-nos pequenos porque nos tiram o que os nossos olhos nos podem dar,
E tornam-nos pobres porque a nossa única riqueza é ver.
Alberto Caeiro, in "O Guardador de Rebanhos - Poema VII"

Para concluir que a visão apaixonada das aldeias ou dos lugares periféricos não foi vista apenas por mim, mas também por Caeiro a partir da sua perspectiva poética. Dizer também que uma das formas de retirar a conotação negativa associada a “periferia” talvez passe por substituir a designação de “território periférico” por território geográfico, social e humano e aqui sim, serei capaz de afirmar que Sever do Vouga é um território periférico.

No âmbito das políticas culturais- que se entendem como um conjunto de iniciativas e medidas de apoio institucional sistemático desenvolvido pela administração pública ou instituições civis, grupos comunitários e empresas privadas na perspectiva de orientar o reconhecimento, a proteção e o estímulo ao desenvolvimento simbólico material e imaterial de determinada sociedade ou grupo social- têm vigorado concomitantemente em Portugal, dois modelos principais, um preconizado pela intervenção do estado central e o outro pela intervenção das autarquias locais.

Relativamente à intervenção das autarquias locais o que se sabe, segundo Silva, Babo & Guerra (2015) é que a relevância da sua ação é crescente- medida pelo valor de investimento feito em atividades e serviços culturais-; são as proprietárias e responsáveis pela gestão da

maioria dos equipamentos culturais e têm vindo a ocupar um lugar cada vez mais central nas estruturas e dinâmicas culturais locais.

A descentralização, ou seja, a criação de novos centros fora dos lugares de centralidade é uma das políticas públicas proeminentes em Portugal desde o 25 de Abril de 1974. Em janeiro deste ano deu-se a última alteração ao diploma relativo à transferência de competências da Administração direta e indireta do Estado para as autarquias locais no domínio da cultura- DL nº 4/ 2022 de 04 de janeiro- um processo iniciado em 1999 através da Lei nº 159/ 99 de 14 de setembro, que tem como objetivo reforçar as competências das autarquias locais, bem como das suas estruturas associativas e das entidades intermunicipais, através da descentralização de competências. O reforço das competências passa, segundo o diploma pela:

- a) Gestão, valorização e conservação de parte do património cultural que, sendo classificado, se considere de âmbito local e dos museus que não sejam denominados museus nacionais;
- b) Gestão dos recursos humanos afetos àquele património cultural e aos museus;
- c) Controlo prévio e fiscalização de espetáculos de natureza artística, passando a ser competência municipal receber as comunicações prévias de espetáculos de natureza artística, assim como a fiscalização da realização de tais espetáculos.

A par da descentralização cultural- ancorada na tão falada municipalização da cultura- têm sido outras as medidas de política cultural pública- desde 1976 com a institucionalização do poder local- que conduziram ao incremento da intervenção autárquica neste domínio e que passaram por exemplo pela reestruturação organizativa e divisão de papéis- entre o poder central e local- na tutela do património cultural, bibliotecas e arquivos, teatros e redes como são exemplo: a criação em 2004 da “Rede Portuguesa de Museus”; das bibliotecas e arquivos com a criação em 1987 da “Rede Nacional de Bibliotecas Públicas” e do “Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais” e dos teatros e redes com o lançamento em 1998 da “Rede Nacional de Teatros e Cineteatros” ou da “Rede Municipal de Espaços Culturais”.

A criação da “Rede Nacional de Teatros e Cineteatros” ou a “Rede Municipal de Espaços culturais”- um dos instrumentos de política cultural que tinha como objetivo construir ou reconstruir um centro cultural em todas as capitais de distrito os municípios portugueses- ficaria consubstanciada até setembro de 2021 à edificação ou reedificação de espaços culturais perdidos no tempo e no espaço, na maioria dos casos à mercê da vontade ou interesse de funcionar ou não dos eleitos locais que no início dos anos 2000 tinham cofinanciado e investido

no edifício. Em setembro de 2021 arrancou o projeto da “Rede Nacional de Teatros e Cineteatros Portugueses”, lançado e gerido pela Direção Geral das Artes/ Ministério da Cultura que, segundo se pode ler no site da DGARTES:

É um instrumento estratégico fundamental para o combate às assimetrias regionais e para o fomento de coesão territorial no acesso à cultura e às artes em Portugal, assente na descentralização e na responsabilidade partilhada do Estado central com as autarquias e as entidades independentes. Com a publicação da Portaria de credenciação dos teatros, cineteatros e outros equipamentos culturais, foi dado o primeiro passo para a institucionalização da Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses há muito aguardada, em particular, pelas entidades artísticas e pelos municípios. A Portaria vem estabelecer os requisitos para a credenciação dos teatros, cineteatros e outros equipamentos culturais com a finalidade de integrarem a Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses. (Acessível em <https://www.dgartes.gov.pt/pt/rtcp> [consultado em 10.09.2022])

Segundo o que se lê no site da DGARTES (acessível em <https://www.dgartes.gov.pt/pt/rtcp> , [consultado em 10.09.2022]) através do apoio da RTCP às entidades- diga-se municípios- , contribuirá para: incrementar a procura e oferta culturais; reforçar a circulação de obras artísticas; aumentar as coproduções entre entidades; fomentar a articulação programática entre equipamentos da rede; envolver agentes culturais e artísticos locais; desenvolver estratégias de mediação; boas práticas na transição digital, sustentabilidade ambiental, inclusão e acessibilidade física, social e intelectual.

O CAE de Sever do Vouga veio a integrar esta rede, após candidatura submetida e aceite pela DGARTES/ Ministério da Cultura, passando a constituir um dos 80 teatros e cineteatros desta RTCP. A candidatura foi integralmente preparada por mim, embora tivesse contado com a ajuda do diretor técnico à época em funções no CAE.

Criada a Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses- uma das fases de sua implementação- foi lançado a seguir o concurso para financiamento da programação cultural dos teatros- sujeito a candidatura- e o programa de valorização/ formação dos recursos humanos afetos aos mesmos. A Câmara Municipal de Sever do Vouga, através do serviço do CAE e elaborada por mim, apresentou candidatura para o financiamento quadrienal (2022- 2025) com o plano de programação cultural “O Incrível Percorso do Rio de Memórias”, entretanto aprovada e em execução até ao ano de 2025.

Ainda a propósito das políticas públicas culturais em territórios periféricos- atrás denominado por mim por território geográfico, social e humano- passo a elencar as competências do Município de Sever do Vouga na área da cultura.

Sobre a estrutura organizacional desta edilidade e de acordo com o que consta no Despacho nº 4394/ 2020 de 9 de Abril, na dependência direta do Presidente da Câmara Municipal estão os gabinetes do CAE, da Biblioteca e do Museu Municipal, aos quais compete, isoladamente ou em conjunto - segundo o Regulamento de Organização dos Serviços Municipais da Câmara Municipal de Sever do Vouga em vigor- o seguinte:

- a) Promover e incentivar a criação e a difusão da cultura nas suas diversas manifestações, em convergência com a promoção turística do concelho, valorizando as potencialidades endógenas locais;
- b) Dinamizar, coordenar e programar a atividade cultural e recreativa do Município, através de iniciativas municipais ou de apoio a ações dos agentes locais;
- c) Salvaguardar e promover o património cultural, promovendo a sua classificação e inventariação;
- d) Planear as instalações e equipamentos do Município e assegurar a respetiva gestão;
- e) Garantir uma programação cultural diversificada.

Cada um dos equipamentos culturais em particular tem competências próprias, que se juntam a estas e às gerais apresentadas num dos parágrafos anteriores resultantes do DL nº 4/ 2022 de 04 de janeiro.

2.2. A missão dos teatros municipais na prossecução das políticas públicas culturais

O Centro das Artes e do Espetáculo de Sever do Vouga (designado de CAE) é um equipamento cultural do Município de Sever do Vouga reconstruído a partir do antigo Cine Alba e aberto ao público no dia 16 de novembro de 2001. Funciona desde essa altura de forma ininterrupta, apesar de muitas dificuldades sentidas por causas diversas.

Sobre a organização dos serviços municipais do Município de Sever do Vouga diz-se no Despacho nº 4394/ 2020 de 9 de Abril - ainda em vigor apesar da mudança de executivo municipal ocorrida em setembro de 2021- que o gabinete do CAE tem por missão acolher e organizar eventos, promover e generalizar o acesso à cultura e potenciar a capacidade empreendedora dos que neste espaço pretendam realizar eventos. Tendo aderido à Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses o CAE deverá ser- segundo a missão da RTCP introduzida

no site- um instrumento utilizado pelo Estado (central e local) para: incrementar a procura e oferta culturais; reforçar a circulação de obras artísticas; aumentar as coproduções entre entidades; fomentar a articulação programática entre equipamentos da rede; envolver agentes culturais e artísticos locais; desenvolver estratégias de mediação; implementar boas práticas na transição digital, sustentabilidade ambiental, inclusão e acessibilidade física, social e intelectual.

Permito-me falar agora das potencialidades e fragilidades de tudo o que até agora foi exposto, de acordo com a minha própria experiência.

Aberto ao público há quase 21 anos- celebra o 21º aniversário no próximo dia 16 de novembro- o CAE de Sever do Vouga resulta da implementação de uma das políticas públicas da cultura mais proeminentes realizadas desde o 25 de Abril de 1974- a descentralização cultural- Cerimónia de pompa e circunstância, a abertura contou com a presença do então Ministro da Cultura o Sr. Augusto Santos Silva, figura política importante na história das governações socialistas de Portugal. Resultado do cofinanciamento da autarquia e do Ministério da Cultura, através do POC, com a abertura ao público do CAE também se abriam as portas para a criação de uma nova centralidade dentro do território geográfico, social e humano- o comumente tido como periférico- que é Sever do Vouga. O direito constitucional consagrado a todos os portugueses do acesso e fruição cultural estava consolidado para os severenses. E assim foi, pelo menos tudo se fez para que o fosse. Pese embora a beleza e a modernidade arquitetónica do edifício agora inaugurado, a inexistência de recursos humanos necessários poria em causa o regular e pleno funcionamento deste serviço público cultural.

O CAE não tinha uma equipa, apenas um programador cultural- neste caso eu- e uma assistente operacional que, em conjunto, desempenhávamos várias funções e realizávamos diferentes tarefas. Por sorte tínhamos também o projecionista do cinema- o Sr. Leça, maquinista do serviço das obras municipais com experiência no antigo Cine Alba. Seria assim durante anos consecutivos, com o Sr. Leça como técnico projecionista e também de luz e som apoiando nas festas das coletividades e entidades locais. De quando em vez- quando se acolhia uma companhia profissional- recorria-se à contratação externa de serviços técnicos.

Para além da falta da equipa- situação que se arrastou até ao ano de 2016 quando se recorreu à contratação de serviços externos por períodos de um ano prorrogados para três anos- as condições técnicas da sala limitavam as escolhas programáticas. O palco estava nu, desprovido de teia, equipamentos de luz, maquinaria de cena, etc. O sistema de som era redutor, servindo só mesmo para as festas das coletividades e conferências, ou seja, uma panóplia de situações negativas e de fragilidade que à partida condicionariam nos primeiros doze anos a ação cultural prevista.

Desde que se contratou externamente a equipa técnica, incluindo técnicos de som e luz e um produtor executivo que a mesma se foi mantendo mais ou menos fixa até cair novamente em março último aquando do término do contrato existente. O projeto cultural do CAE está, na data em que escrevo este estudo, à espera de melhores dias.

As fragilidades apresentadas e sentidas agudizaram-se este ano com a entrada de um novo executivo municipal, cuja vontade de romper com o passado é enorme, nem que isso implique destruir o que se construiu e que, a meu ver, colocou Sever do Vouga no mapa da cultura em Portugal. A cultura não é uma aposta política estratégica. Reduzir custos é a palavra de ordem que se ouve em todos os corredores, sendo o CAE, o principal equipamento cultural, onde será reduzido o investimento. A somar a estas duas situações acrescento a vontade já manifestada pelo presidente e vereador da cultura de assumirem as funções de programação cultural, manifestando desta forma não conhecerem as funções e tarefas do programador, bem como confundirem os diferentes papéis. As orientações que recebi em termos de programação foram as seguintes: “programar um ou dois espetáculos por mês dos “bons” até uma média de quarenta atividades por ano”.

Não sei, de momento, qual a missão do CAE!

3. A PROGRAMAÇÃO CULTURAL NO CAE EM SEVER DO VOUGA

3.1. Da idealização à concretização

Não são precisos muitos dias a observar o acto de programar para se perceber que, como outros actos humanos, é cego em relação àquilo que o determina. A criação de uma lógica que associa as escolhas, isto é, a sua auto-justificação, é a sua forma particular de retórica. Ao produzir o espaço público contemporâneo como espaço cultural e artístico, a programação participa no fluxo geral de produção de capital simbólico e económico que estrutura as relações de poder na sociedade capitalista. Mesmo quando ambiciona mudar a qualidade cívica do espaço público através dos objectos que escolhe e dos modos de comunicação que institui, a programação participa nos processos de produção de identidade dos grupos e das classes e, portanto, na reprodução das relações sociais de poder. Por isso se torna paradoxal resistir ao espectáculo por meio do espectáculo. Admitindo que a arte é uma forma de conhecimento específico, o modo particular de circulação dos objectos cénicos não se distingue, de facto, do fluxo geral das mercadorias que caracteriza a sociedade de consumo. Em prospectiva, a lógica do programa é apenas um estratagema para iludir a proliferação metastásica e caótica da tecnomediação simbólica. Em retrospectiva, a lógica do programa é uma memória que ignora a sua própria arbitrariedade. Precisamente como as colagens e as descolagens e as recolagens: vestígios de uma ordem que lhes escapa. (Portela, 2009, p.151)

Fazendo uma retrospectiva pergunto-me em que momento dei início ao processo de estudo, planeamento e determinação do programa cultural do CAE de Sever do Vouga para o período compreendido entre setembro e dezembro de 2021 e consigo lembrar-me de algumas ideias, noções, ou até mesmo simples palavras associadas a este processo, determinantes para a sua configuração. Pandemia, COVID- 19, fecho e reabertura de portas, cancelamentos e reagendamentos sucessivos, incertezas, adiamentos e paragens são algumas delas. Ao esforçar-me para tentar situar no tempo o momento em que estas ideias me cobriram o pensamento, consigo situá-las em março, abril e julho de 2021 e consigo afirmar também que o diagrama ficou concluído no final do mês de julho, a data limite para o efeito. Para além disso, a configuração da sua estrutura, da sua composição disciplinar e dos seus conteúdos- temáticos, temporais e disciplinares - foi marcada pela influência de alguns fatores internos e exógenos da organização- variáveis- e inspirada em diversos princípios/ critérios de escolha de programação cultural e artística.

De março de 2020 a outubro de 2021-dezanove meses- o *modus vivendi* nos espaços culturais portugueses foi marcado por uma grande instabilidade, não sendo exceção a vivência no CAE de Sever do Vouga. Durante este período, o fecho e a reabertura de portas deste equipamento municipal tornaram-se numa prática regular, algumas das vezes por longos períodos de tempo, em simultâneo com o cancelamento, o adiamento e o reagendamento de atividades.

Contígua à crise de saúde instaurada, ergue-se a crise económica, social e financeira, reverberada também no setor cultural. Foi um período conturbado, marcado por uma grande pressão por parte dos criadores artísticos para se marcar e agendar projetos, com a caixa de email entupida de propostas e o telefone em chamadas regulares. O CAE de Sever do Vouga encerrou as suas portas a 8 de janeiro de 2021 e reabriu a 23 de abril, uma reabertura marcada por restrições e condicionamentos, quer para o público, como para as equipas, processo que se veio a arrastar até ao mês de outubro de 2021, altura do levantamento das restrições nos auditórios.

Durante o verão de 2021 e seus finais proliferaram os programas culturais em rede, vocacionados para apresentação de atividades ao ar livre em detrimento da programação para dentro de portas, considerado mais seguro pelas autoridades governamentais e de saúde pública. Vivia-se um período de pouca criação artística, uma consequência do contexto de instabilidade ao qual o serviço do CAE de Sever do Vouga não era alheio. Aos cancelamentos, adiamentos e reagendamentos sucessivos juntavam-se os condicionamentos financeiros e laborais internos do serviço do CAE, mormente um orçamento de investimento disponível deficiente e uma equipa técnica diminuta, ainda de verdadeiramente motivada e cheia de vontade de “por as mãos na massa”. Apesar disso, não foi descuidada a noção da vulnerabilidade da equipa, mormente vincada pela sua condição reduzida e pequena.

Mas os condicionamentos não ficavam por aqui. Portela (2009) refere no seu ensaio «TAGV 2005-2008. Uma Experiência Interrompida» que “o espetáculo escolhe a sala tanto quanto a sala escolhe o espetáculo” o que neste contexto se encaixa perfeitamente, com as dimensões dos espaços de apresentação e os recursos disponíveis a condicionarem o tipo, tamanho, exigência técnica e artística dos conteúdos e formatos do programa, uma variável também elencada no estudo de preparação deste programa em particular. De facto, as dimensões do

palco do CAE são curtas para muitas produções - 5,90mx9m aproximadamente- e a sua altura relativamente à plateia é elevadíssima. O raider técnico do CAE também é curto- em termos da quantidade de equipamento e material e por exemplo as mesas de som e luz estão obsoletas- o que encurta a possibilidade de escolha no plano da oferta artística. Juntavam-se ainda outras contingências internas relacionadas com a própria agenda política do executivo municipal- os protocolos culturais e compromissos feitos, a cedência da sala, as ações organizadas por outros serviços municipais, entre outras, que implicavam nas escolhas para o conteúdo, estrutura e calendarização final do programa. A acrescentar-se ao já exposto, constituía-se em 26 de setembro de 2021 um novo executivo municipal afirmando-se, claramente em rotura com as orientações políticas dos anteriores executivos, uma realidade nova para muitos dos colaboradores da Câmara Municipal e para mim em particular.

Finalmente refletindo sobre o contexto territorial de implementação deste programa cultural e artístico, de acordo com o que consta na página oficial do Município, Sever do Vouga é uma vila portuguesa pertencente ao distrito de Aveiro situada na região Centro, sub-região Região de Aveiro que conta cerca de 2 700 habitantes. É sede de um município com 129,88 km² de área e 12 356 habitantes, subdividido em 7 freguesias. Encravado pelas serras e serranias do Montemuro e Arada, Sever do Vouga é um território abençoado pela natureza. Os rios, os espelhos de água, cascatas e ribeiros abrem-lhe a possibilidade das torrentes de memória se guiarem até ao mar e regressar trazendo as boas novas do Ocidente. É um local com presença humana de séculos, tendo em conta os vários monumentos megalíticos que compõem a paisagem histórica. Tem uma forte componente associativa, mormente vocacionada para as áreas recreativas e desportivas. Tem um agrupamento de escolas que congrega todos os níveis de ensino, desde o pré ao secundário- num total de cerca de 800 crianças-, várias IPSS e outras entidades com forte implantação no território. Marcado profundamente pelo esvaziamento da sua população- mormente da população jovem- a população idosa encontra-se no topo da estrutura demográfica. As oportunidades de emprego são frugais, principalmente para os jovens que, por este motivo, se juntam à diáspora do êxodo rural. Não obstante, os severenses teimam em emergir da sua condição de periféricos e uma parte ainda fica neste território, sendo em homenagem a eles que o presente programa se ergueu.

Apesar de tudo e pese embora a ambiência externa e interna até agora descrita, a vontade do público “regressar a casa” plasmava-se fortemente, sentindo-se na população uma grande vontade de reviver experiências em com(um), com o CAE de Sever do Vouga a poder tornar-se no local preterido para o efeito- o lugar sagrado-, uma variável absolutamente determinante no desenho final da programação em estudo. Depois deste estudo, seguiu-se à elaboração do esboço com a estrutura, composição temática e disciplinar e calendarização das ações, tendo como base o contexto apresentado e um conjunto de princípios e critérios de programação cultural e artística relacionados com a missão e objetivos do serviço público cultural municipal em geral e do CAE em particular. O diagrama final ficou completo em Julho de 2021 e o mesmo foi executado na sua plenitude.

Neste ponto de reflexão, que vai da idealização à concretização, importa ainda referir que as portas do CAE de Sever do Vouga não voltariam a fechar-se ao público desde setembro e que a primeira atividade do plano iria ter lugar no dia dois desse mês- com a cedência da sala para a apresentação do plano de desenvolvimento turístico de Sever do Vouga- e a última no dia trinta de dezembro- uma sessão do laboratório de palco, um projeto cultural e artístico produzido pelo CAE de Sever do Vouga.

3.2. A programação cultural do quadrimestre setembro-dezembro de 2021: estudos de caso



Figura 1- Composição gráfica feita a partir de cartazes de divulgação das atividades do CAE. (2022). Design gráfico dos cartazes de Capsi Creative Studio (2021)

Antes de prosseguir com o estudo para inscrever algumas notas acerca da estrutura, composição temática/disciplinar e calendarização das ações do programa cultural do CAE para o período de setembro a dezembro de 2021, começo por tentar construir uma leitura rápida dos sentidos da imagem acima apresentada.

Assim, atento a uma imagem de formato retangular dividida em nove pedaços iguais, igualmente com a forma de retângulos. A cor verde é predominante e consigo notar a presença dos tons de castanho, ocres e azuis. Num dos cantos da figura saltitam cores vibrantes, dando a sensação que têm vontade de pular, dançar e dirigir os restantes componentes. No centro da figura desenha-se uma mancha retangular, também ela feita de tons em verde. Para além de figuras humanas, umas com o olhar mais reflexivo e as outras contemplativo, a imagem compõe-se também de elementos da natureza e da paisagem natural, tais como um rio e montanhas, bem como por representações de cariz conceptual. Em cada um dos pedaços está escrita uma data, uma hora, uma frase que me remete para um título e vários nomes de pessoas. Há uma linha, em tons de verde acinzentado, que percorre a figura e a divide nos nove pedaços iguais.

A imagem, sendo uma composição visual criada por mim, formou-se a partir dos cartazes de divulgação de nove, das múltiplas ações que constituíram o programa em estudo e foram executadas. Está organizada em nove partes iguais, dispostas a partir de uma sequência lógica que parte da sequência temporal das ações e da sua relevância enquanto objeto deste estudo exploratório. Será então que a figura transmite harmonia? Serão as nove partes uma composição programática harmoniosa? Qual a analogia que se pode fazer entre esta figura e o programa em ensaio?

Não é objetivo deste estudo responder a estas perguntas, mas estas questões poderão servir de proposições para reflexão futura; para obtermos uma resposta simples e construir uma analogia entre a figura e o programa concebido, vejamos o significado dos conceitos de harmonia e composição. Segundo o dicionário da língua portuguesa da Porto Editora, harmonia é “s.f. I. disposição bem ordenada entre as partes de um todo; ordem; proporção; simetria; ...3. coerência” (Porto Editora, pp. 874) e composição é “s.f. I. maneira de formar um todo pela reunião de várias partes ou elementos (Porto Editora, pp. 402). Assim, partindo do significado destes conceitos, considero tratar-se de uma figura que transmite harmonia e que é uma

composição visual harmonia, não só pela sua disposição ordenada, como pela proporção e simetria evidentes e também com cada uma das partes a compor um todo.

Do meu ponto de vista, o programa desenhado harmoniza conteúdos, com o contexto do território e procurou ajustá-los às expectativas e contextos que a proposta de programação associou aos severenses em particular. Cobre-se do verde da paisagem natural e do azul do leito dos rios, bem como de cores ocres da terra molhada, das memórias e das vivências da comunidade. Salpica-se de cores vibrantes, introduzidas através de pontos de contemporaneidade e de pontos de luz que celebram o regresso do público depois da pandemia. Procura a festa para comemorar a cultura e alguns momentos de reflexão crítica, que se pretendem introduzir a desde a tenra idade da infância. Procura criar empatia, ligando todas as partes através da arte.

O programa do quadrimestre que se apresenta na tabela 1 em anexo não se esgotou nas nove ações gravadas na figura 1, pois às mesmas viriam a juntar-se muitas mais, incluindo as atividades resultantes da cedência de sala. Ainda assim, este estudo exploratório constitui-se como projeto de mestrado e incide sobre cinco das ações desenvolvidas, as que formam a cruz central da figura, respetivamente: o café concerto «Raquel Ralha & Pedro Renato»; a cocriação, encenação e apresentação pública da performance «Lugar»; o ciclo de música «Alter Ego Music Sessions»; a comemoração do 20º aniversário do CAE «Loucos 20 anos» e o concerto «Passagem Secreta».

Obrado num timing pouco favorável e num curto prazo, fortemente influenciado pelos fatores internos e externos ao CAE de Sever do Vouga que, não lhe sendo alheios e distantes, o marcou verdadeiramente, os princípios base de programação cultural foram os seguintes: a regularidade, diversidade, dissemelhança e diferenciação de propostas, qualidade artística e do serviço prestado e a contemporaneidade. Este princípios serviram de orientação à elaboração deste proposta, cujas características e elementos distintivos a seguir se expõem:

- a) Premiou a dissemelhança e a diferenciação, através da escolha de projetos inovadores e novas criações desenhadas a partir do contexto do território, como por exemplo as residências artísticas e de cocriação «Lugar» e «Roubei um Livro na cabine de Leitura e Hoje Vou Ler»;

- b) Premiou a criação artística, através da coprodução dos projetos «A Árvore Branca» e «Passagem Secreta», das residências artísticas de «Lugar» e de «Roubei um Livro na Cabine de Leitura e Hoje Vou Ler», e da cocriação de «Lugar»;
- c) Premiou a escolha de projetos de dimensão educativa e sensibilização para as artes e para a cultura, através de ações de educação não formal, mediação de públicos e atividades paralelas aos espetáculos, como é o caso dos projetos «Laboratório de Leitura Poética», «Serões Poéticos», «Laboratório de Palco», «O Público vai ao Teatro-Segunda Casa», «Conversa com o Fernando Mota depois do espetáculo Passagem Secreta» e «Especificistas»;
- d) Premiou a escolha de projetos que estimulam a participação e o envolvimento da comunidade e dos públicos locais na cultura, espelhada pelos diferentes chamamentos que lhe são propostos- participação nos projetos de cocriação, laboratórios, projetos de longa duração-, como são os casos de «Lugar», «Roubei um Livro na Cabine de Leitura e Hoje Vou Ler», «Laboratório de Leitura Poética», «Laboratório de Palco», «O Público vai ao Teatro- Segunda Casa» e «Comemoração do 20º aniversário do CAE».
- e) Incentivou a escolha de projetos emergentes do setor, através da inclusão no programa de novos artistas locais e nacionais, como são o caso de Carlota Castro e os projetos «Laboratório de Leitura Poética» e «Serões Poéticos», Susie Filipe e Hugo André com o projeto musical «Siricaia», Luis Severo e o seu projeto musical, os artistas locais Paulo Tavares e a exposição de fotografia «O Meu Olhar, através da Objetiva», João Carvalho e a disseminação do seu projeto de rádio «Rádio Culto» e João Silva e o projeto de Dj e produção musical «Um Hipster também dança»;
- f) Premiou a escolha de projetos com forte ligação à sustentabilidade ambiental, como é o caso de «Passagem Secreta», cuja temática se envolve com questões de preservação do habitat natural e humano;
- g) Premiou a escolha de projetos que cruzam diferentes disciplinas artísticas, como é o caso dos cruzamentos disciplinares, articulando as artes com outras áreas setoriais- educação, ambiente e cultura.
- h) Incentivou a produção artística local, bem como a qualidade da mesma, através da cedência da sala e dos meios de produção humanos e técnicos existentes. Alguns dos exemplos de cedências da sala para este propósito: apresentação do Plano

Desenvolvimento Turístico de Sever do Vouga, a cargo do serviço de turismo da CMSV; sessão da Assembleia Municipal; disseminação do Projeto Mão Amiga-Fundação Mão Amiga de Sever do Vouga; festa da APCDI; Caos na República dos Mirtilos - Severi (Associação de Expressão Dramática de Sever do Vouga); festa de Natal - Serviço de Educação da CMSV; Concerto de Natal - Banda Filarmónica Severense e

- i) Deslocalizou a apresentação de alguns projetos do auditório para outros locais, como é o caso da cafetaria e áreas circundantes, galeria de exposições e sala polivalente, em casos em que a sua dimensão e exigência técnica o permitiam. Exemplos disso são a realização dos laboratórios de leitura poética e de palco na sala polivalente; os serões poéticos e os cafés-concerto na zona da cafetaria, ou até mesmo o baile temático da comemoração dos 20 anos do CAE.

Continuando esta reflexão e após apresentar as atividades inclusas no programa, de revelar os princípios de programação e as características que, do meu ponto de vista, o distinguiram, segue-se uma breve análise sobre o modo de produção executiva e sobre os meios utilizados na sua concretização, terminando este capítulo com a análise de casos em concreto.

Se atentarmos ao modo como se iria produzir e executar um plano de programação, associam-se vocábulos como: financiamento, disponibilidade financeira, pagamento de cachets aos artistas, dormidas, refeições, pagamento de licenças, pagamento de transporte de artistas e de cenários, equipamentos de som, de luz e de audiovisual, cenários, bilhetes de entrada, cartazes, outdoors, flyers, redes sociais, comunicados de imprensa, entrevistas e segurança. Estes conceitos supõem a existência de um conjunto de recursos (humanos, técnicos, materiais, logísticos, legais e financeiros), necessários à sua boa prossecução e execução. No topo desta pirâmide de necessidades definiu-se o orçamento de despesa e receita, um instrumento de gestão cultural importantíssimo, onde se espelham, tão detalhadamente quanto possível, as rubricas de despesa e receita afetas ao programa-os ditos vocábulos anteriormente referidos.

O orçamento apresentado foi gerado a partir da informação recolhida sobre as principais despesas de investimento e receitas envolvidas na execução do plano em estudo e em cada uma das atividades em concreto. Não contempla, porém, as despesas relacionadas com as

remunerações salariais dos elementos da equipa interna, alocada ao serviço do CAE, nem com valor pago pelos serviços externos especializados em operação de som, luz e audiovisual, ou com custos de luz e manutenção do equipamento. Não contempla também os custos inerentes à cedência da sala, feita sempre de forma graciosa.

O valor de investimento financeiro necessário para executar o plano em estudo totalizou 42 882,90€, conforme (Anexo 2), dos quais 1 946,00€ foram traduzidos em receitas de bilheteira e os restantes 40 936,90€ em apoio do Município de Sever do Vouga. Os custos de investimento referem-se maioritariamente a despesas com cachets, logística, produção e montagem e com a comunicação.

Aos recursos financeiros referidos, juntaram-se os recursos humanos, distribuídos pelas funções de direção artística e de programação, coordenação técnica, apoio técnico de operação de som, luz e audiovisual e técnica de palco, produção executiva, equipa técnica de montagem e produção e mediação de públicos. Nem todos os elementos da equipa são funcionários da Câmara Municipal de Sever do Vouga. Uma maioria são contratados externamente, através do regime de prestação de serviços. Para além dos elementos da equipa diretamente envolvidos neste processo, acrescentam-se os colegas dos serviços de contratação pública e financeira da Câmara Municipal, bem como o executivo municipal, nas pessoas do vereador da cultura, responsável pelo gabinete do CAE, e do presidente da Câmara Municipal.

O plano de comunicação e divulgação deste programa pretendeu conceber, desenvolver e implementar uma estratégia de comunicação articulada, como forma de diálogo e de aproximação aos públicos, voltada para a maximização do impacto do plano junto do público. Teve em conta os condicionantes financeiros e de meios de distribuição existentes, igualmente parcos ou residuais, além dos suportes e práticas de comunicação já desenvolvidas. Teve como objetivos operacionais conceber e implementar uma estratégia de comunicação com enfoque nos conteúdos artísticos do programa e definir ações de promoção específicas, dirigidas aos públicos alvo. Deu-se destaque, em termos de comunicação, aos projetos «Alter Ego Music Sessions» e à «Comemoração do 20º Aniversário do CAE», através da criação de identidade gráfica próprias alinhadas com a identidade geral. No caso das sessões de Alter Ego Music Sessions (a quinta edição), partiu-se da linha gráfica existente, para lhe dar a frescura necessária de uma nova edição, por forma a que, ainda assim, o público a identificasse e relacionasse com

as edições anteriores. No caso da celebração do 20º Aniversário do CAE, a identidade gráfica foi alinhada de acordo com a temática escolhida para o evento dedicado aos anos 20 do século XX. Incluindo a cor, ornamentação e a composição gráfica dos suportes a ela associada.

De um modo geral, a comunicação concebeu as seguintes ações e utilizou os seguintes meios:

- a) Divulgou o programa junto dos media, remetendo regularmente comunicados para a imprensa local e regional e, no caso da atividade Alter Ego Music Sessions, remetido para a os órgãos de comunicação de âmbito nacional. Destaca-se, neste caso, o comunicado de imprensa enviado para anunciar a programação deste período em estudo, que veio a ter bastante eco no seio da comunicação social de âmbito local e regional;
- b) Criou e disseminou ferramentas diversas de e-comunicação, tais como: a newsletter digital; os banners, stories e feeds para inserir nas redes sociais, bem como um vídeo mensal com o resumo da programação e outros vídeos criados individualmente pelos vários artistas do programa;
- c) Concebeu instrumentos gráficos, tais como flyers; cartazes (A0 e A3), outdoors de impressão e afixação trimestral e algumas folhas de sala. Os flyers e cartazes foram propagados e colocados em locais específicos da vila e restantes freguesias do concelho. Os outdoors de grandes dimensões foram afixados numa das paredes do CAE.
- d) Criou outros instrumentos de divulgação e ações de promoção dirigidas a públicos específicos. Tomemos como exemplo as várias campanhas de promoção feitas para alguns espetáculos, como é o caso da oferta de convites e de bilhetes em alguns casos, a criação de passatempos e ou até mesmo dos pacotes promocionais e
- e) Enviou diversos emails dirigidos ao grupo de Amigos do CAE e outros contatos mais diretos da mailing list do serviço do CAE de Sever do Vouga.

O investimento financeiro para comunicação e meios enunciado anteriormente totalizou apenas 1 733,50 €, mormente destinados à contratação externa de serviços de design gráfico e impressão de suportes físicos. Não foi investido qualquer valor em ações de publicidade.

Seguindo este estudo passarei à análise pormenorizada, em modo de estudo exploratório, dedicado às cinco atividades selecionadas, respetivamente: o café concerto «Raquel Ralha & Pedro Renato»; a cocriação, encenação e apresentação pública da performance «Lugar»; o ciclo de música «Alter Ego Music Sessions»; a comemoração do 20º aniversário do CAE «Loucos Anos 20» e o concerto «Passagem Secreta».

3.2.1. Café concerto «Raquel Ralha e Pedro Renato». Integrado no circuito de música Outonalidades

Estabelecido e estando ainda em vigor um protocolo entre a Associação Cultural D'Orfeu e o Município de Sever do Vouga, com o propósito de esta entidade acolher em Sever do Vouga, mediante o pagamento anual de um valor financeiro, alguns projetos artísticos inclusos no circuito de música ao vivo Outonalidades, aproveitei a oportunidade e escolhi três projetos musicais para apresentar no CAE durante a temporada de 2021/2022. O local escolhido para a sua apresentação foi a cafetaria e os projetos selecionados foram: «Raquel Ralha e Pedro Renato»; «Sax On The Road» e «Luis Antero - Concerto para Olhos Vendados». O concerto de «Sax On The Road» veio a realizar-se no dia 19 de novembro e o de «Luis Antero - Concerto para Olhos Vendados» em fevereiro de 2022, depois de ter sido cancelada a sua realização em dezembro de 2021.

O concerto «Raquel Ralha e Pedro Renato» realizou-se no dia 24 de setembro pelas 21h30, na cafetaria do CAE, um dos espaços de apresentação alternativos ao auditório e com capacidade para 40 pessoas. Constituído por versões “covers” de músicas originais, distinguiu-se pela originalidade da interpretação. Dispositivo cénico de formato simples, composto por dois músicos em palco, um deles com a responsabilidade da voz e samples e o outro com o teclado e/ ou guitarra elétrica, apresentou-se em formato café concerto, criando assim um ambiente intimista e de grande proximidade com o público. A sinopse deste concerto, escrita pela dupla de artistas, foi a seguinte:

Raquel Ralha e Pedro Renato trabalham juntos desde o tempo dos Belle Chase Hotel. Prosseguiram caminho com Wraygunn, Azembla's Quartet e, mais recentemente, com

Mancines. A convite do programa «Cover de Bruxelas», que emite semanalmente na Rádio Universidade de Coimbra, juntaram-se na Blue House, pela primeira vez como um duo, para gravar três ‘covers’. Assim surgiram as versões de «Nerves» (Bauhaus), «Peek-A-Boo» (Siouxsie and The Banshees) e «Right Now» (Herbie Mann / Mel Tormé), que funcionaram como motor de arranque a «The Devil’s Choice, Vol. I», um disco integral de versões, editado pela mão da Lux Records, ao qual se seguiu o «Vol. 2» e as «Heavenly Tales».

Este café concerto destinou-se à população em geral, mormente aos jovens e adultos residentes no concelho de Sever o Vouga e concelhos vizinhos, para uma lotação máxima de 40 pessoas, a ocupação estimada do espaço da cafetaria do CAE, com o propósito de descentralizar a apresentação dos projetos artísticos e culturais e deslocalizá-los do auditório para locais alternativos onde é possível criar uma maior proximidade entre o objeto e o espetador, como é o caso da cafetaria.



Figura 2- Café concerto «Raquel Ralha & Pedro Renato». Foto de Gonçalo Carvalho | CAE/ Município de Sever do Vouga. (2021)

A cafetaria do CAE é um dos espaços deste equipamento municipal que serve para apoiar as atividades nele dinamizadas. Concessionado a Manuela Bastos, abre habitualmente uma hora antes da hora de início das atividades e fecha até uma hora depois do seu final. É um espaço localizado no piso zero do edifício, no foyer do CAE, junto à entrada principal do auditório, delimitado por um piso que se diferencia das restantes zonas. É composto por um balcão de atendimento e algumas mesas e cadeiras no seu mobiliário. Constitui-se ainda por um espaço lounge com um sofá e alguns cadeirões, onde o público pode relaxar e conversar. Apesar de estar delimitado relativamente às restantes zonas deste piso (corredores de passagem, wc do público, zona expositiva, hall e átrio), é um espaço pequeno, daí que a área demarcada para a apresentação, integrada na zona do foyer de exposições ou do átrio, totaliza somente 12 m². Para algumas apresentações utiliza-se dois estrados de 2mx2m, o que não foi o caso. Usou-se uma mesa de luz e outra de som, alguma microfonia e também alguns projetores. Colocou-se uma tapete no chão para delimitar o espaço de apresentação. O backline compôs-se de um teclado, uma guitarra elétrica e seu amplificador. Necessitou-se de um operador de som e um de luz, uma pessoa na bilheteira e outra para frente de casa, um produtor executivo e um fotógrafo.

Investiu-se neste projeto cerca de 533,00€. Pagou-se o caché artístico, a logística e o aluguer de equipamento técnico, produção e montagem, informação que consta da tabela seguinte:

Tabela 1- Ficha de investimento financeiro do projeto café concerto «Raquel Ralha & Pedro Renato». (2021)

Descrição da ação	Quantidade	Duração	Unidade de duração	Valor unitário	Valor final	Obs.	Valor global projeto
Café Concerto Raquel Ralha e Pedro Renato	1,00	1,00	sessão/apresentação		300,00 €	Cachet	533,00 €
Café Concerto Raquel Ralha e Pedro Renato	1,00	1,00	dia	10,00 €	20,00 €	Logística	
Café Concerto Raquel Ralha e Pedro Renato	1,00	1,00	dia	31,50 €	63,00 €	Logística	
Café Concerto Raquel Ralha e Pedro Renato	1,00	1,00	projeto/tarefa		150,00 €	Produção e Montagem	

A comunicação do projeto enquadrou-se no plano geral definido e apresentado no ponto de abordagem anterior. Criação e disseminação de cartaz (A0 e A3) e flyer (suporte físico e digital), banners para capa e evento do Facebook, feed e story do Instagram. Envio de email

marketing para a rede de Amigos do CAE e outros contatos da mailing list CAE. Para além disso, sendo um projeto promovido pela Associação D'Orfeu (Águeda) e enquadrado no circuito de música ao vivo Outonalidades, integrou a comunicação geral disseminada pelo próprio promotor.

Em jeito de conclusão, importa avaliar principalmente o modo como todo este processo decorreu, ou seja, centrar a análise em aspetos negativos e positivos relacionados com o ambiente interno do projeto. O café concerto «Raquel Ralha & Pedro Renato teve lugar na zona da cafetaria do CAE, um espaço que, apesar de ser pequeno e não estar equipado tecnicamente, é muitas vezes utilizado para apresentar projetos musicais e outros de pequena dimensão e exigência técnica, recorrendo-se, quando mesmo necessário, ao aluguer de equipamento para cumprir com os raiders dos projetos. Esta condição é um ponto negativo a desfavor da vontade de dinamizar e produzir atividades na cafetaria, um local com grande potencial e alternativo ao grande auditório, pois acarreta custos de investimento acrescidos.

A comunicação foi, tanto para este projeto como para os restantes projetos do CAE de Sever do Vouga, um dos aspetos negativos e que menos tem ajudado à maior visibilidade e consequente participação dos públicos em geral. A falta de meios e de interesse, até mesmo desconhecimento, por parte do executivo municipal em investir em comunicação foi e tem sido absolutamente fundamental para a menor visibilidade pública e consequente participação popular. Ainda assim, este café concerto contou com a presença de vinte e oito pessoas, o que se revela um aspeto positivo tendo em conta que a lotação máxima daquele espaço é de quarenta lugares. A zona da cafetaria é um espaço muito agradável e acolhedor. Possui um décor interessante e um atendimento excelente, daí que seja apetecível. Se a isso lhe juntarmos a possibilidade de fruir de boa música, é ouro sobre azul; daí que tenha sido tão participado, principalmente porque estávamos no início do outono, saídos da pandemia e com vontade de conviver. Exista um público fidelizado e que habitualmente assiste aos cafés concerto do CAE, um formato que não é novo no âmbito da programação regular. Assim, há que continuar a apresentar regulamente concertos neste espaço.

Foi importante e muito positivo manter a vontade de deslocalizar a apresentação das atividades do auditório para espaços alternativos, mesmo que dentro do equipamento. Dessacralizar o espaço convencional é uma urgência, uma vez que os públicos têm vontade

disso e os de Sever do Vouga não são exceção. Esta deslocalização/ descentralização permite uma maior aproximação entre o objeto artístico e o público, levando ao derrube da “quarta parede”, tão característica das salas de espetáculo e em nada um atributo da cafeteria do CAE. Assim, a vontade de dinamizar e de programar conteúdos na cafeteria e em outros espaços alternativos deve ser mantida e incrementada.

Os elementos da equipa técnica estiveram motivados e trabalharam sem grandes sobressaltos, principalmente por se tratar de um projeto muito simples. Os horários de trabalho e de produção foram respeitados e tudo correu dentro da normalidade. A equipa de acolhimento também não teve constrangimentos.

3.2.2. Residência artística de cocriação, encenação e apresentação da performance «Lugar»

A performance «Lugar» foi o segundo projeto de cocriação com a comunidade local encomendado à artista Vera Alvelos, consubstanciado na trilogia composta por «Naturália» (criado e apresentada em 2019), «Lugar» (criado e apresentado em 2022) e «Húmos», a criar e apresentar em junho de 2022.

Assim, «Lugar» partia de uma residência artística de Vera Alvelos em Sever do Vouga, entre os dias 13 e 25 de setembro de 2021, para em conjunto com alguns severenses, incluindo mulheres e homens com mais de sessenta e cinco anos, cocriar um projeto artístico relacionado com as memórias, experiências individuais e vivências comuns em Sever do Vouga, traduzindo-se essa criação numa performance a apresentar em público.

Para conseguirmos os participantes deste projeto, segundo a artista não mais do que quinze, dada a faixa etária pretendida, lançou-se, entre o dia seis e o dia treze de setembro, um open call, divulgado através das páginas das redes sociais do CAE e através da newsletter mensal. Foi ainda disseminado “boca-a-boca”. Declarava o seguinte (retirado da página de Facebook do CAE):

Open Call - PERFORMANCE: "LUGAR" - Vera Alvelos

Tens mais de 65 anos e és residente em Sever do Vouga? Tens algum familiar / conhecido que seja?

A nossa terra é um Lugar lindo, cheio de vida e cheio de histórias para contar.

Precisamos que as partilhes connosco, as tuas vivências, as memórias e as experiências do que é ser-se severense, do que é pertencer a este Lugar. Vem fazer parte desta história, e cocriar um espetáculo único com a artista Vera Alvelos!

Filhos, netos e bisnetos, façam chegar este convite aos vossos familiares mais velhos, procuramos pessoas cheias de vida e com muito para dizer, de todos os cantos do concelho! Contamos com todos!

INSCRIÇÕES EM: forms.gle/S2tme65hfkGNeUHK7

A inscrição podia ser feita online, através do preenchimento do formulário no google docs, ou presencialmente no CAE. Contactou-se também coordenadora do CLDS-4G de Sever do Vouga, um projeto local de desenvolvimento social dirigido ao público que interessava trazer para esta cocriação comunitária- severenses com mais de 65 anos, não institucionalizados e com uma grande experiência de vida e muitas memórias para partilhar e contar.

Inscreveram-se neste projeto quinze severenses, com mais de 65 anos. Um deles, o Senhor Augusto Silva, viria a falecer, entretanto uns dias antes da data de estreia; a Senhora Orquídea Amorim desistiria logo no início da residência, ficando o grupo reduzido a treze participantes: três homens e dez mulheres: Abílio Silva, Maria do Céu Fernandes, Maria Soares, Augusto Silva (*in memorium*), Fernanda Martins, Conceição Veiga, Luís Pinho, Etelvina Tavares, Mário Jorge Santos, Laçalete Bastos, Edite Ribeirinha, Rosa Reis, Maria Aldina Rodrigues e Celeste Francisco.



Figura 3- Foto dos participantes. Da esquerda para a direita: em baixo: Abílio Silva, Luis Pinho, Laçalete Bastos, Celeste Francisco; em cima: Maria do Céu Fernandes, Conceição Veiga, Rosa Reis, Fernanda Martins, Edite Ribeirinha, Etlvina Tavares, Maria Soares e Augusto Silva (in memorium). Gonçalo Carvalho | CAE / Município de Sever do Vouga. (2021)

O processo de cocriação e encenação decorreu de 13 a 17 e de 20 a 24 de setembro de 2021, de segunda a sexta-feira, entre as 14h00 e as 17h00 ou 18h00, juntando-se as montagens técnicas a partir do dia 22 de setembro e o ensaio de colocação de palco dia 24 de setembro. No dia da estreia, fez-se um ensaio corrido durante a tarde, entre as 17h00 e as 19h00, e a hora de jantar do grupo realizado na sala polivalente do CAE. A estreia teve início às 21h30.

O projeto «Lugar» teve como objetivos a cocriação artística de uma performance entre a artista Vera Alvelos e um grupo de treze severenses com mais de 65 anos, incluindo uma residência de Vera Alvelos em Sever do Vouga de duas semanas, para a cocriação, encenação, preparação e a apresentação pública da performance. A apresentação pública destinou-se ao público em geral, residente no concelho de Sever do Vouga e concelhos vizinhos com interesse em projetos artísticos de arte participativa, bem como em particular aos elementos das famílias e amigos dos cocriadores.

Na primeira semana da residência, período dedicado à cocriação artística, os encontros foram feitos na sala polivalente do CAE, local que em determinadas situações serve também como sala de ensaio. Para além de cadeiras, foi necessário prover papel de cenário e canetas, com as quais a Vera ia registando as memórias e as histórias dos participantes, elementos fundamentais para a criação dramaturgical da performance. Depois de criada uma primeira versão do guião, o grupo passou a trabalhar em palco, por forma a ir conhecendo o espaço cénico, as movimentações, saídas e entradas de cena, etc. Estes trabalhos de encenação em palco, sob orientação da Vera Alvelos, decorreram no segundo período da residência, ou seja, entre o dia 20 e 24 de Setembro.



Figura 4- Ensaio e preparação em palco de «Lugar». Foto de Gonçalo Carvalho | CAE / Município de Sever do Vouga. (2021)

Durante todo este período e nos momentos de pausa, providenciou-se um pequeno lanche, servido na cafetaria do CAE, um outro espaço do CAE utilizado neste projeto.

A cocriação artística foi acompanhada pela criação da sonoplastia e iluminação, bem como da componente audiovisual da performance. Deste modo, nos últimos três dias de residência, os operadores de som e de luz da equipa do CAE acompanharam o processo, em

conjunto com a Vera Alvelos, estabelecendo a composição sonora e desenhando os diferentes elementos de luz da performance. O vídeo foi outro dos elementos importantes da dramaturgia, pelo que se pediu a Gonçalo Carvalho, técnico de audiovisual da equipa do CAE, para criar e produzir alguns vídeos para o efeito. Desta feita, utilizou-se para este projeto o equipamento de iluminação, de áudio e de projeção de imagem existente no raider do CAE, bem como o equipamento vídeo pessoal, para captação e edição de imagem, de Gonçalo Carvalho. A composição cénica constituiu-se mormente por elementos relacionados com o meio natural de Sever do Vouga, tais como: ramos de diferentes árvores, ervas e flores, bem como por outros como legumes da horta, frutas do pomar, ovos, milho, cestos e mantas. As cadeiras, organizadas no palco em formato meia lua, foram parte essencial da dramaturgia ao que se juntou revistas de imprensa, pratos e talheres e as máscaras cirúrgicas.

A equipa técnica deste projeto constituiu-se por: um artista de artes performativas, treze intérpretes não profissionais, um técnico de luz e um técnico de som, um videasta e fotógrafo, um técnico de palco, um produtor executivo, um bilheteiro, uma frente de casa e duas assistentes de sala. Acrescenta-se ainda a pessoa responsável pelo acolhimento de público e serviço de bar.

O investimento financeiro deste projeto totalizou 4100,00€, relativo a cachet para a artista Vera Alvelos, logística em alojamento da mesma e caterings para os participantes locais da cocriação. Fica o resumo do plano de investimento financeiro neste projeto.

Tabela 2- Ficha de investimento financeiro do projeto «Residência artística, cocriação e apresentação da performance Lugar». (2021)

Descrição	Quantidade	Duração	Unidade de duração	Valor unitário	Valor final	Obs.	Valor por projeto
Lugar	1,00	1,00	sessão/apresentação	3 500,00 €	3 500,00 €	Cachet	4 100,00 €
Lugar	1,00	14,00	dia	35,00 €	490,00 €	Logística	
Lugar	1,00	1,00	projeto/tarefa	110,00 €	110,00 €	Logística	

Em termos de comunicação do projeto, a mesma enquadrou-se no plano geral definido e apresentado no ponto de abordagem anterior. Criação e disseminação de cartaz (A0 e A3) e flyer (suporte físico e digital), banners para capa e evento do Facebook, feed e storie do

Instagram. Envio de email marketing para a rede de Amigos do CAE e outros contatos da mailing list CAE.

A sinopse, escrita por Vera Alvelos e inserida na folha de sala, dizia o seguinte:

O lugar é o sítio que sabemos de cor pois nele nascemos e crescemos, ou pelo menos é lá que habitamos. Nele residem memórias de agora e de outrora impressas em cada recanto.

O lugar é uma zona, um bairro, um espaço onde o corpo habita, tanto de forma privada, em casa de cada um, como de forma colectiva, no espaço público que é compartilhado.

Do lugar conhecemos todas as ruelas, todas as inclinações dos caminhos, todas as curvas, todos os sons, todas as personagens que por ele passaram, protagonistas de histórias que o tornam único. O nosso lugar é também, nos últimos tempos, o espaço do confinamento e do silêncio.

Neste trabalho que se chama simplesmente "Lugar" cabem muitas destas vivências, numa reflexão sobre a relação entre o que somos e o lugar que habitamos. Em comunidade, vamos evocar experiências da nossa vida e construir um momento performativo sobre este espaço onde tudo acontece, o nosso lugar. (Alvelos, 2021)



Figura 5-Apresentação pública da performance «Lugar». Foto de Gonçalo Carvalho | CAE/ Município de Sever do Vouga. (2021)

Em janeiro de 2021, fiz uma reflexão sobre os lucros da cultura partindo da minha experiência enquanto acompanhei todo o processo de produção de «Lugar». Nessa altura escrevi o seguinte:

Reflexão de fim de tarde- a 2ª de hoje. Sobre os lucros da cultura.

Esta é também uma homenagem, post-mortem, ao Sr. Augusto.

Avaliar os impactes dos projetos culturais num dado território recorrendo-se apenas ao número de público/audiência da apresentação pública é no mínimo redutor para não dizer falacioso, senão vejamos este exemplo.

Em Setembro do ano passado desenvolvemos no CAE um projeto artístico designado de "Lugar" que contou com a participação e cocriação artística de vários severenses, ou seja, a escrita do guião foi feita com base nas memórias e histórias contadas pelos intervenientes, processo orientado pela artista Vera Alvelos, convidada pela Câmara Municipal para o efeito. Com este projeto pretendia-se que os severenses que nele

participassem refletissem coletivamente sobre este lugar onde vivemos e partilhamos as memórias do passado, vivências presentes e esperanças para o futuro. O processo de criação durou duas semanas e os ensaios/preparação decorreram durante as tardes de segunda a sexta-feira, sendo que no dia anterior à estreia o ensaio foi mais longo e exigente, obrigando os participantes a estarem mais do que as normais 3 horas de concentração e entrega. Para além de outras pessoas, juntaram-se a esta criação a Maria do Céu, de Pessegueiro e a Aldina de Paradela. O entusiasmo foi enorme, talvez tão grandioso quanto os nervos. No ensaio geral, as brancas de texto foram imensas mas, a experiência de vida ditou o sucesso das suas participações, uma vez que as histórias eram infundáveis e o improviso estava plasmado na ponta da língua.

A Maria do Ceu, ficou extasiada com a quantidade de pessoas suas amigas e conhecidas que a vieram ver em palco, não contando de todo que o mesmo acontecesse e a Aldina trouxe quase metade de Paradela ao CAE. Ambas transbordavam de felicidade, pois as palmas foram imensas e o reconhecimento público também. Alguns dias depois estive com a Maria do Ceu e ao perguntar-lhe como se sentia ela disse- "Olhe menina, veio tanta gente dar-me os parabéns na rua. Muitos não conheço e olhe nunca pensei o tal". De Pessegueiro veio muita gente: a fulana, a beltrana e até a..." "E eu que não disse nada de jeito". São só historiazitas de como era antigamente.

Perante isto, só poderei dizer Muito Obrigada à Maria do Ceu e à Aldina e a todos os que participam nos projetos culturais. Muito obrigada, de coração a quem parabenizou a Maria do Céu e aos Paradelenses todos que vieram ao CAE só para ver a Aldina.

É este o valor da cultura, na minha perspetiva. (Brígida Alves, 14 de Janeiro de 2022)

Este texto foca aspetos positivos, decorrentes do processo de realização de «Lugar» no CAE de Sever do Vouga e da experiência. O testemunho recolhido junto da Maria do Céu e da Aldina, participantes e cocriadoras artísticas, é revelador da importância que este tipo de projetos tem para a comunidade e participantes em particular. Ao dar-se o lugar do palco, o centro da celebração da arte e local de excelência, aos não-artistas, pessoas esquecidas e de certo modo excluídas, é uma forma de se trabalhar a autoestima, valorização individual e também o sentido de pertença ao lugar. As muitas palmas do público, mormente constituído

por familiares e amigos, também não se deixaram rogar e emocionar os intervenientes. Enquanto acompanhei o processo fui testemunha dos momentos de convívio e camaradagem vividos durante o processo, não só em palco, como também fora dele. As pausas diárias que se fizeram para o lanche foram maravilhosos momentos de afeto. Houve quem dissesse que só por aqueles momentos já tinha valido a pena participar.

Do open call resultaram quinze inscrições, os participantes no projeto de cocriação, o que se revelou excelente, uma vez que Vera Alvelos tinha colocado como teto máximo, atendendo à idade média do público alvo, quinze participantes. Não chegaram ao fim duas pessoas, a Orquídea Amorim por questões de saúde e o Augusto Silva porque faleceu, entretanto. O falecimento de Augusto Silva ainda pôs em causa a conclusão do projeto, pois esta situação aconteceu a três dias da estreia e as dificuldades de redefinição de papéis e colocações em palco não foi fácil de gerir e sustentar. Apesar disso, a Vera não se mostrou vencida e, em conjunto com os restantes elementos da equipa, “levou a água ao moinho”.

Importa relevar a importância que as redes locais assumem no sucesso destes e de outros projetos. O apoio obtido pelo envolvimento dos responsáveis do projeto local CLDS- 4G- Proximidade foi fundamental, pois a eles se deve o elevado número de participantes na cocriação. Dos treze inscritos, seis foram trazidos pela mão desta entidade que diariamente os transportava de suas casas para o CAE. Outro dos aspetos positivos a apontar prende-se com o grande número de espetadores que assistiram à estreia, maioritariamente amigos e familiares dos intervenientes. Não menos importante foi a forma resoluta com que todo o processo de produção técnica e de montagem foi desenvolvido, assim como a distribuição / venda de bilhetes de ingresso, o acolhimento do público no dia de estreia e o acompanhamento dos participantes em geral.

3.2.3. Ciclo de música «Alter Ego Music Sessions» - 5ª edição

alter ego
music sessions

15
out
andré
henriques

siricaia
08
out

luís
severo
16
out

21h30
auditório
cae sever do vouga
pack alter ego 15€
bilhete individual 6€

CAESV
CENTRO DE ATIVIDADES
CULTURAIS DE SEVER DO VOUGA

Figura 6- Cartaz de ciclo de música «Alter Ego Music Sessions». Design gráfico de Capsi Creative Studio. (2021)

Em outubro de 2021, realizou-se no CAE de Sever do Vouga a quinta edição do Alter Ego Music Sessions, um ciclo de música, cuja primeira edição ocorreu em 2013, que se caracteriza pela apresentação nos meses de outubro e/ou novembro de um conjunto de 3 a 5

projetos musicais emergentes no panorama musical português, nas áreas do rock e rock alternativo, pop, folk, indie e soul. A designação inspirou-se no conceito de «alter ego» - o outro eu, o alternativo e o menos óbvio- uma alegoria à outra música, menos comercial ou mais batida nas rádios. Na sua primeira edição, em 2013, incluiu os projetos Little Friend e The Watherman, Peixe, Erica Buttner e Marta Ren & The Grovelvets e nas edições seguintes (2014, 2017, 2018 e 2021) contou com os projetos: Dead Combo, Noiserv, Samuel Úria, You Can't Win Charlie Brown, Peixe:Avião, Captain Boy, Old Jerusalém, Márcia, Frankie Chavez, Sean Riley & The Slowriders, The Legendary Tigerman ou Senhoritas, entre outros. Diversidade, contemporaneidade e qualidade foram os princípios que regeram a escolha dos projetos a integrar o Alter Ego Music Sessions, cujo objetivo, claro, era e é o de oferecer aos jovens residentes no concelho de Sever do Vouga e concelhos vizinhos a oportunidade de fruírem de música portuguesa contemporânea de qualidade reconhecida.

A 5ª edição de 2021 realizou-se em outubro de 2021 e o arranque ocorreu dia 8 com o concerto de Siricaia, seguindo-se o concerto de André Henriques, dia 15 de outubro e o encerramento no dia 16, com o concerto de Luis Severo. Siricaia são um duo aveirense constituído por Susie Filipe (percussão e voz) e Vítor Hugo (voz, guitarra e harmónica). Este duo mostrou nestas sessões do Alter Ego o seu primeiro álbum “Família Fandango”, uma viagem sonora a bordo de sonoridades contemporâneas e eletrónicas, de volta às raízes das famílias tipicamente portuguesas à procura da sua identidade. Dos ritmos tradicionais portugueses até ao jungle swing, com percussões portuguesas e guitarras elétricas travestidas de cavaquinho, Siricaia exploram neste conceito diversas influências artísticas e premeiam o público da plateia com um excelente concerto.

Como sinopse do espetáculo escreveu-se o seguinte:

Siricaia surgem em 2019 e são um duo aveirense constituído por Susie Filipe (percussão e voz) e Vítor Hugo (voz e guitarra).

"FAMÍLIA FANDANGO" é o nome do 1º álbum de SIRICAIA que retrata- através da música, pintura, literatura e vídeo- a vida de um seio familiar tipicamente português ao longo de 4 gerações, numa viagem de volta às raízes a bordo de sonoridades contemporâneas e eletrónicas. Dos ritmos tradicionais portugueses até ao jungle swing, com percussões portuguesas e guitarras elétricas travestidas de cavaquinho, Siricaia exploram diversas influências artísticas, parando de porto em porto, à

procura de novas respostas para questões antigas. Com recurso a uma forte componente imagética, “Família Fandango” envolve 18 artistas portugueses de vários quadrantes artísticos e propõe novas formas de olharmos para a identidade das famílias portuguesas do passado, do presente e do futuro.

Na ficha artística escreveu-se o seguinte:

Voz/ bateria- Susie Filipe

Voz/ guitarra/ harmónica- Vitor Hugo

Duração aproximada- 60 minutos



Figura 7- Foto de concerto de Siricaia. Foto de Gonçalo Carvalho. CAE | Município de Sever do Vouga. (2021)

Ao concerto dos Siricaia seguiu-se o concerto de André Henriques. Como sinopse do espetáculo escreveu-se:

André Henriques é um nome imperdível no panorama da música portuguesa da atualidade.

Com uma carreira consistente com a sua banda Linda Martini, André Henriques tem-se destacado pelo cuidado na escrita de canções, pela forma como subverte os alicerces

da música pop, o seu constante namoro com o fado e a canção portuguesa, e pelas suas letras emotivas e contundentes que encontraram eco numa geração que se apaixonou novamente pela música portuguesa. Para além da sua banda de sempre, o autor tem-se dedicado nos últimos anos à escrita de canções para outros intérpretes, como Cristina Branco, e pelas prolíferas colaborações com Rui Carvalho (Filho da Mãe).

Em 2020 apresentou o disco de estreia a solo, Cajarana. Neste primeiro disco a solo, André estende a sua identidade, partindo sempre do texto para criar um universo musical muito próprio, recheado de histórias que nos prendem até à última sílaba. No final de 2020, André Henriques apresentou Cajarana no Capitólio em Lisboa, álbum que foi considerado um dos melhores de 2020 por meios como Observador, Radar, Correio da Manhã, Antena 3, entre outros. “É um exercício de humildade, fazer canções simples sem cair na tentação de as limar e as reescrever vezes sem conta. É um disco de impulso que quer expor a fragilidade das canções. Como se elas exigissem o cuidado de quem escuta para não se partirem antes de chegar ao fim.” - André Henriques

Na ficha artística escreveu-se o seguinte:

Voz/ guitarra- André Henriques

Baixo/ teclado- Ricardo Dias Gomes

Bateria- Sérgio Nascimento

Duração aproximada- 60 minutos



Figura 8 - Foto do concerto de «André Henriques». Gonçalo Carvalho. CAE | Município de Sever do Vouga. (2021)

O ciclo encerrou dia 16 de outubro, com o concerto de Luis Severo, um dos mais consensuais escritores de canções da sua geração, que se apresentou em palco acompanhado pelos restantes elementos da sua banda: Bernardo Alves, Catarina Branco e Diogo Rodrigues. Como sinopse do espetáculo escreveu-se:

Luís Severo apresenta-se ao vivo, acompanhado pela sua banda - Bernardo Álvares, Catarina Branco e Diogo Rodrigues - dando às suas músicas uma textura mais próxima das que tão aprimoradamente produz em estúdio.

Com apenas três álbuns editados, Luís Severo é um dos mais consensuais nomes da escrita de canções da sua geração, comprovado pela sua presença na crítica, palcos e ouvidos do público.

Se é verdade que Luís Severo parece afastar-se constantemente do que por si já foi feito - navegando entre variantes de subgéneros menos canónicos da pop, como o sacro - “Cara d’Anjo” (2015, Gentle Records) - indie - “Luís Severo” (2017, Cuca Monga) - ou folk-pop - “O Sol Voltou (2019, Cuca Monga/Sony Music) - também

poder-se-á dizer que nunca perde o centro que o particulariza, que reside na sua talentosa habilidade para escrever e cantar canções.

Na ficha artística escreveu-se o seguinte:

Voz/ guitarra elétrica/ teclado- Luis Severo

Contrabaixo/ baixo/ segundas Vozes- Bernardo Álvares

Guitarra elétrica/ guitarra acústica/ teclado/ segundas vozes- Catarina Branco

Bateria/ percussão/ sintetizador/ segundas vozes- Diogo Rodrigues

Duração aproximada- 75 minutos.



Figura 9- Foto de concerto de «Luis Severo». Gonçalo Carvalho. CAE | Município de Sever do Vouga. (2021)

Todos os concertos tiveram início às 21h30 e os bilhetes de entrada custaram 6€, tendo sido criado um pack promocional para os três concertos no valor de 15€. Os bilhetes estiveram à venda na ticketline (site, vários postos de venda e lojas da sua rede) e nos vários postos de venda do Município de Sever do Vouga, designadamente no CAE, balcão único, posto de turismo, biblioteca e museu municipal.

As sessões do Alter Ego foram realizadas no auditório, tendo sido utilizado o palco para os concertos e a plateia para o público. No final de cada uma das sessões utilizou-se o foyer para as sessões de autógrafos e conversa do público com os artistas. Estes também o utilizaram para criar a sua banca de venda de discos e merchandising. Depois de apresentados, ainda na fase de pré produção desta atividade, os raiders técnicos de cada um dos projetos musicais foram analisados pelo diretor técnico do CAE e negociadas alterações e ajustes com o diretor técnico das bandas e artistas quanto a quantidades, tipo de material e equipamento a utilizar, uma vez que o raider do CAE é, na maioria dos casos de concertos de música, parco e insuficiente, de modo a que não se perdesse a qualidade e a exigência técnica e artística dos projetos musicais. Desta feita, em algumas situações, foi necessário recorrer ao aluguer de equipamento técnico, mormente mesa de som e de luz e alguma microfonia, para reforçar o raider do CAE existente.

A equipa técnica das sessões do Alter Ego, foi composta pelos elementos das equipas artística e técnica de cada um dos projetos musicais; pelos elementos da equipa técnica do CAE- operador de som, operador de luz e técnico de palco que, em termos de tarefas, fizeram as pré montagens, o babysitting, acompanharam a operação técnica e ajudaram nas desmontagens e arrumos dos equipamentos; pela produtora executiva, pela bilheteira, pela frente de casa e assistentes de sala e ainda pela responsável pelo funcionamento do bar do CAE. Contou ainda com a colaboração do fotógrafo que procedeu ao registo das sessões.

O custo de investimento neste projeto totalizou 9770,50€, distribuídos por cachets dos artistas/ bandas, logística, produção e montagem

Tabela 3- Ficha de investimento financeiro do projeto «Alter Ego Music Sessions». (2021)

Descrição	Quantidade	Duração	Unidade de duração	Valor unitário	Valor final	Obs.	Valor por projeto
Siricaia	1,00	1,00	sessão/apresentação		2 500,00 €	Cachet	
André Henriques	1,00	1,00	sessão/apresentação		2 500,00 €	Cachet	
Luis Severo	1,00	1,00	sessão/apresentação		2 000,00 €	Cachet	
	1,00	3,00	dia	31,50 €	220,50 €	Logística	
	1,00	3,00	dia	15,00 €	50,00 €	Logística	
	1,00	1,00	projeto/tarefa	833,33 €	2 500,00 €	Produção e Montagem	



Figura 10- Tote bag produzido para a 5ª edição do Alter Ego Music Sessions. (2021)

Em termos de comunicação foi criada uma linha gráfica/ identidade visual exclusiva e concebidos suportes de difusão para este projeto, seguindo as mesmas orientações da comunicação em geral do plano global. Para além disso foi produzido material de merchandising, um tote bag, para distribuir pelo público dos concertos. É um meio adicional para provocar o regresso do público das sessões do Alter Ego ao CAE.

A quinta edição do ciclo de música Alter Ego Music Sessions correu de forma normal quanto à evolução do processo de programação e produtivo. Contudo, apesar das datas e o programa estar definido com alguns meses de antecedência, a sua concretização ia sendo posta em causa, tendo em conta a época do ano da sua realização e a possibilidade de ter-se de fechar portas novamente. Assim, no início do mês de setembro foi necessário comunicar e divulgar o programa da temporada em geral e destas sessões em particular, apesar dos riscos inerentes à sua não execução. Adiamentos e incertezas foram palavras reinantes no ante-projeto, não só

causadas pelo contexto global externo, como pelo contexto interno, uma vez que a 26 de Setembro venceria as eleições autárquicas um novo grupo político, tomando posse a 14 de Outubro, já este ciclo tinha iniciado. Confesso que não tendo experiência anterior de uma situação semelhante tudo era estranho, incerto e de grande desconfiança sentimentos que se transmitiam inequivocamente para a equipa. Balançando ou não, pelo menos psicologicamente, foi levado este processo até ao fim e que terminou depois do concerto de Luis Severo, como aliás já foi anteriormente apresentado.

A juntar-se às incertezas e estranhezas, o certo é que este projeto teve um custo de investimento elevado face aos resultados quantitativos reputados. Refiro-me não aos cachets, mas sim aos custos de produção, mormente os relacionados com o aluguer de equipamentos, aspeto que vem sendo um problema sem solução de curto prazo. Neste sentido e face a isso, tem sido muito limitada a escolha de projetos artísticos musicais ou outros que envolvam um raider técnico exigente, uma vez que o raider da sala é curto, não só em termos de quantidade como de falta de alguns elementos. Para além disso precisa urgentemente de um upgrade, mormente com a substituição da mesma de luz e de som existentes.

A participação do público foi parca. Contabilizamos 127 espetadores nos três concertos, o que significa uma fraca adesão do público, principalmente se comparada com outras edições com salas cheias ou com mais de 50% de lotação. Ao tentar fazer uma reflexão sobre as razões que levaram a estes resultados, talvez encontre algumas respostas. Desde logo, a distância temporal entre a quarta e a quinta edição (três anos), o que motiva no público o seu esquecimento e rompe com a regularidade e o hábito. Por outro lado, o género musical principal- rock alternativo e progressivo- deixou talvez de ser um apanágio do gosto dos jovens e adultos severenses, muito forte durante os anos de realização da FICAVOUGA (Feira Industrial e Comercial de Sever do Vouga), um evento com uma programação musical forte e eclética, onde não faltava este género musical. Por último encontro culpa, mais uma vez, na comunicação e na sua eficácia. Apesar de vigorosa e muito bem definida em termos de design e de campanhas de promoção, a verdade é que a mesma não chega onde deve chegar e aos públicos de fora de Sever do Vouga, salvo raras exceções resultantes da própria imagem das bandas e artistas envolvidos.

Em termos de produção executiva correu tudo normalmente e não foi dado nenhum passo em falso de modo a comprometer artística e tecnicamente a exigência de cada um deles. Não ouve também quaisquer problemas relacionados com a logística e com o acolhimento do Público.

3.2.4. Celebração do 20º aniversário do CAE «Os Loucos 20 anos»



Figura 11- Cartaz do programa do 20º Aniversário do CAE. Design gráfico de Capsi Creative Studio. (2021).

Nos dias 19 e 20 de novembro de 2021 assinalou-se o vigésimo aniversário do CAE, que pretendia ser um momento de festa e de comemoração das artes e da cultura no CAE de Sever do Vouga. Para assinalar esta data não faltou a imaginação: 20 anos ao estilo "Loucos Anos 20", escrita através da realização de dois concertos de música, uma exposição de fotografia, uma leitura encenada e um baile temático, acompanhada pela transmissão em direto da rádio culta. A data oficial da reabertura do CAE ao público é 16 de novembro, no entanto, a festa que se faz desde 2014 tem vindo a ser efetuada no fim de semana mais próximo desta data, o que se traduziu em 2021 nos dias 19 e 20 de novembro, sexta-feira e sábado. Criou-se a seguinte sinopse:

Os Loucos 20 anos ao estilo dos Loucos anos 20!

A década de 1920 marcou o início de um período de efervescência cultural, de prosperidade económica e de um forte dinamismo social e artístico, um pouco por todo o mundo. Um século depois, cá estamos para assistir a um novo período de crescimento. Há aspetos da história que se repetem, há uma forte necessidade de regressar à "normalidade", de romper com as regras e procurar novas formas de nos exprimirmos artisticamente.

Sente-se uma vontade incontrolável de festejar a vida, como nos Loucos Anos 20.

Não é por coincidência que o Centro das Artes do Espectáculo de Sever do Vouga assinala este ano os seus 20 anos, no próximo dia 20 de Novembro. E os festejos? Prometem ser loucos!

O programa do vigésimo aniversário do CAE fez oito atividades, distribuídas por dois dias. O baile tornou-se na "apoteose" da comemoração, por seguir a linha do tema geral da programação e por isso diferente e com carácter inovador. Foi uma ideia arrojada e fora do comum, com o público a responder de forma magnífica a este desafio. Para além de celebrar os 20 anos do CAE, o programa quis celebrar também as pessoas/ artistas locais, neste caso através da apresentação dos trabalhos de fotografia de Paulo Tavares, de uma leitura encenada por alguns elementos do grupo residente do CAE, participantes no projeto laboratório de palco e de produção e edição de rádio de João Carvalho.

A participação do DJ Set e produtor severense “Um Hipster Também Dança” não foi a primeira no CAE, no entanto foi também uma forma de envolvimento, divulgação e promoção dos artistas locais. O concerto de Maria João “Ogre Electric” é inserido neste programa, por dois motivos: por um lado, porque resulta de dois reagendamentos consecutivos provocados pela pandemia por COVID-19 e, por outro, porque o género musical de base - o Jazz - é um género musical que nasceu e proliferou depois dos anos 20, a época temática deste diagrama. É na continuidade desta linha de conceção programática que é introduzido o concerto de “Sax On The Road”, cuja set list é composta por temas de universo jazzístico.

Apresenta-se de seguida o programa completo desta efeméride:

Dia 16/10 (Data oficial do Aniversário do CAESV);

- (19h00) Abertura da exposição de cartazes;

Dia 19/10

- (21h30) Café-Concerto de Sax On the Road- integrado no circuito Outonalidades;

Dia 20/10 Dress Code: Anos 20.

- (14h30) Emissão especial da Rádio Culto, com João Carvalho;

- (16h00) Exposição "O MEU OLHAR - Através da Objetiva", de Paulo Tavares;

- (16h00) Momento teatral com o Laboratório de Palco;

- (21h30) Concerto de Maria João - Ogre Electric;

- (23h00) "Baile dos Loucos 20 Anos", com Um Hipster Também Dança (DJ SET) e Swing n' Smile;

O programa arrancou na sexta-feira, dia 19 de novembro, por volta das 21h30, com o café concerto de Sax On The Road feito na zona da cafetaria, traduzindo-se num ambiente multicultural vestido de jazz. Os festejos recomeçaram no sábado, dia 20 de novembro, pelas 16h00 com a inauguração na galeria do CAE da exposição de fotografia “O Meu Olhar - Através da Objetiva”, do severense Paulo Tavares, momento que contou com a habitual visita orientada e com a leitura encenada de «Carta ao Pai» de Franz Kafka por elementos do grupo residente no CAE do projeto laboratório de palco. Paulo Tavares nasceu em Cedrim do Vouga, concelho de Sever do Vouga, em 1968. Projetista de Arquitetura e Engenharia de profissão, é fotógrafo amador nos tempos livres. Autodidata, a fotografia representa para si um complemento a nível expressivo e artístico. "O Meu Olhar- Através da Objetiva" foi a sua primeira mostra fotográfica, uma exposição que abordou temas muito diferenciados, tais como a gastronomia e as belas paisagens de Sever do Vouga, decerto o tema predominante desta mostra. A exposição pode ser visitada até ao final do mês de dezembro de 2021.



Figura 12 - Foto da inauguração da exposição «O Meu Olhar- Através da Objetiva». Foto de Gonçalo Carvalho. CAE| Município de Sever do Vouga. (2021)

Pelas 21h30 deu-se início, no auditório, ao concerto de Maria João - Ogre Electric, "uma ode à modernidade e uma mistura híbrida de jazz e música eletrónica". A seguir, por volta das 23h00, abriu-se espaço para que o público se juntasse à efeméride cantando os parabéns e degustando do bolo de aniversário e vinho de espumante.



Figura 13- Foto «Degustação do bolo de aniversário». Foto de Gonçalo Carvalho. CAE| Município de Sever do Vouga. (2021)



Figura 14- Foto do «Baile temático- Loucos anos 20», Foto de Gonçalo Carvalho. CAE | Município de Sever do Vouga. (2021)

Descerrou-se o baile temático “Os Loucos 20 Anos”, comandado pelo DJ Set e produtor severense “Um Hipster Também Dança” e acompanhado pelos movimentos vintage dos bailarinos da escola de dança Swing n’Smile. Estes dois momentos tiveram lugar nas zonas da

cafeteria, hall e corredor lateral do CAE. Estas zonas onde decorreu o baile foram decoradas e ornamentadas com elementos alusivos aos bailes dos anos vinte e o dress code pedido ao público vertia também para esta época.

A acompanhar toda a programação de sábado, a Rádio Culto, uma estação de rádio online do/ e apresentada pelo locutor severense João Carvalho (www.zeno.fm/radioculto -), transmitiu a partir de Sever do Vouga e entre as 14h30 e as 23h00 a sua emissão, com um programa radiofónico especial dos Loucos 20 Anos do CAE, recheado de muita música, algumas ligações em direto e outras tantas entrevistas, sobretudo a representantes das entidades concelhias com forte ligação à cultura local e regional e parceiras do CAE de Sever do Vouga, tais como à diretora do Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga, a representantes de associações e coletividades locais, a membros do executivo municipal e artistas locais. O programa ficaria completo com a abertura, dia 16 de novembro, de uma mostra de cartazes com momentos marcantes da história artística e cultural deste equipamento municipal e que ficou em exposição até ao final do mês de dezembro.

A celebração do vigésimo aniversário do CAE teve diferentes destinatários. Se por um lado se dirigiu aos artistas locais, envolvendo alguns deles no seu diagrama cultural e consequentemente nesta celebração, por outro, destinou-se ao público jovem e adulto que gosta de música e tem interesse pelo jazz em particular ou é aficionado pela artista Maria João e seu seguidor, marcando presença em todos os concertos ao vivo que faz; um público que reside no concelho de Sever do Vouga e/ou concelhos limítrofes. Dirigiu-se ainda ao público jovem e adulto residente em Sever do Vouga que tenha uma relação de proximidade com o CAE de Sever do Vouga, público habitual dos diferentes conteúdos da programação em geral e que frequenta regularmente este equipamento cultural. Destinou-se também àqueles que aceitam desafios e que se sentiram atraídos pelo chamamento da temática do evento em geral e do baile em particular, principalmente pelo género de música, dança e dress code envolvidos.

O principal objetivo da comemoração do vigésimo aniversário do CAE de Sever do Vouga foi o de conceber um programa cultural eclético quanto às áreas artísticas, de cariz popular e que festejasse a cultura em Sever do Vouga, dirigido mormente e envolvendo os severenses, quer como recetores, como criadores artísticos. Por se comemorar os vinte anos e a

emergir de uma época sombria marcada por uma pandemia e confinamentos sucessivos, o programa desta efeméride elencou-se na temática “Loucos 20 Anos”, um jogo de palavras e também uma alegoria com a loucura dos anos 20. O cariz popular traduzir-se-ia na escolha da música como área dominante do programa, embora elevando-se a exigência da fruição pela escolha do jazz, um género não tão popular como é o caso do rock ou de outros. A popularidade espelhar-se-ia na escolha do tipo de dança do baile- o swing- e na escolha do género da mostra expositiva- a fotografia de paisagem.

Os espaços do CAE utilizados para apresentar as várias atividades do programa foram a galeria de exposições, localizada no piso superior, o auditório, a zona da cafetaria, a área total do hall e do foyer de exposições localizados no rés-do-chão deste equipamento municipal. Cada um destes espaços foi devidamente equipado e preparado tecnicamente para a atividade aí prevista. Assim, tomando como exemplos os concertos de Maria João- Ogre Elétric, e Sax On The Road, na fase de pré- produção, ainda antes do agendamento definitivo, uma tarefa da programação, o diretor técnico do CAE analisa os raiders (sonoplastia e iluminação e vídeo) de cada um dos projetos musicais, negocia- com o diretor técnico das bandas e artistas- possíveis alterações e ajustes de quantidades e tipo de material/equipamento necessário, de maneira a que esteja garantida a total qualidade artística e técnica do projeto. Nos dois casos, foi necessário recorrer ao aluguer de equipamento técnico, mormente mesas de som e de luz, microfonia e projetores de luz, para reforço do raider existente. Foi feita uma pré-montagem de cada um dos concertos no dia anterior aos concertos, feito o babysitting às equipas técnicas, acompanhado os ajustes técnicos e check sounds. A equipa do CAE acompanhou e fez a operação técnica dos concertos, bem como desmontou e arrumou os equipamentos no final. Foram criadas e delimitadas áreas na zona da cafetaria e corredor lateral esquerdo para a apresentação do café concerto e DJ Set. Para o concerto do DJ Set foi preparada uma mesa para colocação do pc e feita a amplificação sonora do espaço onde decorreu o Baile Temático.

A equipa técnica deste evento foi composta pelos elementos das equipas artística e técnica de cada um dos projetos musicais; pelos elementos da equipa técnica do CAE- operador de som, operador de luz e técnico de palco que, em termos de tarefas, fizeram as pré montagens, o babysitting, acompanharam a operação técnica e ajudaram nas desmontagens e arrumos dos equipamentos; pela produtora executiva, pela bilheteira, pela frente de casa e assistentes de sala

e ainda pela responsável pelo funcionamento do bar do CAE. Contou ainda com a colaboração do fotógrafo que procedeu ao registo das sessões.

A entrada para as várias atividades da comemoração do vigésimo aniversário do CAE de Sever do Vouga foi gratuita, sujeita ao levantamento de bilhete e à lotação dos vários espaços. Os bilhetes estiveram acessíveis e disponíveis para levantamento nos vários postos de venda do Município de Sever do Vouga (balcão do CAE, balcão único, balcões do posto de turismo, biblioteca e museu municipal), com algum tempo de antecedência.

O valor de investimento deste projeto totalizou 7 006,00€ distribuídos por cachets, produção e montagem e logística.

Tabela 4- Ficha de investimento financeiro no projeto «Comemoração do 20º aniversário do CAE». (2021)

Descrição	Quantidade	Duração	Unidade de duração	Valor unitário	Valor final	Obs.	Valor por projeto
Sax On The Road	1,00	1,00	sessão/apresentação	300,00 €	300,00 €	Cachet	
Maria João- Ogre Elétric	1,00	1,00	sessão/apresentação	4 500,00 €	4 500,00 €	Cachet	
Dj Set "Um Hipster Também Dança"	1,00	1,00	sessão/apresentação	100,00 €	100,00 €	Cachet	
Locução João Carvalho	1,00	1,00	sessão/apresentação	200,00 €	200,00 €	Cachet	
Bailarinos Swing ' Smile	1,00	1,00	sessão/apresentação	250,00 €	250,00 €	Cachet	
Bolo de Aniversário e espumante	1,00	1,00	projeto/tarefa	70,00 €	70,00 €	Produção e Montagem	
	1,00	1,00	projeto/tarefa	1 000,00 €	1 000,00 €	Produção e Montagem	
	1,00	1,00	dia	15,00 €	60,00 €	Logística	
	1,00	1,00	dia	31,50 €	126,00 €	Logística	
	1,00	1,00	projeto/tarefa		400,00 €	Produção e Montagem	

Em termos de comunicação e divulgação desta ação, numa primeira abordagem decidiu-se criar/ conceber uma identidade própria em termos de design gráfico da ação, tal como se decidiu fazer para as sessões de Alter Ego, tendo em conta os objetivos, a temática e o conteúdo programático da mesma. Para a criação da identidade foi transmitido ao designer que a ação se alinhava fundamentalmente com a música, o Jazz em particular, anos 20, estilo, ornamentos e adornos vintage, etc. Esboçado o conceito/ identidade do evento, conceberam-se alguns

suportes físicos e digitais para disseminação do mesmo, tais como: dois modelos distintos de cartaz (tamanhos A3 e A0), um flyer, diferentes banners e outros suportes para difusão online nas redes sociais. Para além dos suportes físicos e digitais referidos, a propagação desta ação materializou-se ainda com o envio de um press release aos meios de comunicação da imprensa escrita e rádios de âmbito local e regional, e com o envio de convite para os elementos da mailing list do CAE de Sever do Vouga em geral e para os representantes das principais entidades públicas e outros parceiros locais em particular. Foram ainda efetuados alguns contatos diretos- via telefone- para insistência e reforço do convite enviado previamente via email. Foi ainda produzido material de merchandising, um livro de apontamentos, para distribuir pelo público do evento.

Alargar o número de espetadores do CAE de Sever do Vouga; forçar o encontro entre os públicos severenses e a criação artística, receção e criação; reforçar os laços e o afeto entre os severenses e o CAE de Sever do Vouga, assim como aumentar a visibilidade do projeto cultural do CAE de Sever do Vouga na região, foram as principais razões para a realização da Comemoração do 20º aniversário do CAE de Sever do Vouga. Deste modo se justifica o programa apresentado, de cariz essencialmente popular, mas não “popularucho”, composto por uma panóplia de propostas diferentes, criadas na maioria por artistas locais e consubstanciado por projetos sólidos e de grande qualidade artística como é caso do concerto de Maria João-Ogre Electric.

Festejar a cultura em Sever do Vouga tem destas coisas.

Por se comemorar os vinte anos e emergindo de uma época sombria marcada por uma pandemia e confinamentos sucessivos, o programa elencou-se na temática “Loucos 20 Anos”, um jogo de palavras e também uma alegoria com a loucura dos anos 20. O cariz popular traduziu-se na escolha da música, como a área dominante do programa, elevando-se a exigência da fruição através da escolha do jazz, um género não tão popular neste contexto como é o rock ou outros. A popularidade espelhou-se ainda na seleção do swing para a música do baile e na fotografia de paisagem para a mostra expositiva. Destaca-se a emissão da rádio culto transmitindo em direto, a partir do CAE e em onda média, os vários momentos do programa cultural, assim como as várias entrevistas feitas pelo severense João Carvalho a vários representantes culturais concelhios, ficando bem explícito o envolvimento dos artistas locais

nesta celebração, onze no total: Paulo Tavares, fotógrafo; João Silva- dj e produtor musical; João Carvalho- radialista; Susana Rodrigues, Vasco Figueiras, Valdemar Lima, Rogério da Conceição, Maria do Carmo Henriques, Adelino Pereira, Luisa Figueiredo- atores do laboratório de palco; Joana Figueira- encenadora do laboratório de palco.

O envolvimento do público foi muito bom, embora o concerto de Maria João merecesse ter mais público, e a sua distribuição deu-se pelos vários projetos. A apoteose deu-se no baile, que contabilizou mais de uma centena de participantes. Na sexta-feira, o café concerto foi muito participado e pela rádio passaram cerca de doze entrevistados. A inauguração da exposição contou com a presença de quarenta pessoas. O novo executivo municipal marcou presença na celebração dos 20 anos do CAE, descerrando o corte do bolo de aniversário.

Sendo um evento que se desenvolveu em vários espaços do equipamento, a sua exigência técnica foi largamente a maior no conjunto geral deste período de programação, no entanto a equipa esteve à altura e não deixou que a festa fosse estragada. Recorreu-se ao aluguer de equipamento alocado ao baile e à emissão da rádio culto, bem como a iluminação geral exterior do edifício, uma marca deste evento.

A comunicação correu muito bem e foram algumas as notas de imprensa que ecoaram regionalmente nesta ocasião. Resta dizer que é importante continuar a conceber programas ecléticos que promovam a fruição cultural e artística de conteúdos e formatos diversificados; manter os contatos existentes com os artistas e estruturas artísticas locais e procurar novos talentos e envolvê-los nos projetos e ideias de programação; continuar a estabelecer relações de proximidade com os principais meios de comunicação local e regional e reforçar com os de âmbito nacional.

3.2.5. Concerto «Passagem Secreta»



Figura 15- Cartaz do concerto «Passagem Secreta». Design gráfico de Capsi Creative Studio. (2021)

Passagem Secreta é um espetáculo de Fernando Mota com teor multidisciplinar que congrega música, teatro, artes visuais, poesia e ciência. A ideia surge durante a pandemia, fruto da vontade do artista em criar novos instrumentos musicais a partir de árvores inteiras, recolhidas em limpezas de terrenos. Nasceram assim os instrumentos, sinos pequenos em vez de folhas e cordas de piano esticadas e afinadas entre os ramos, e este novo ciclo de criação. Passagem Secreta aborda a Natureza enquanto energia regeneradora da saúde mental e social da humanidade. O nome inspira a ideia da passagem para um novo mundo, justamente o mundo da cura através da arte. Passagem Secreta coloca em diálogo a ciência e a arte e aprofunda o uso da poesia e da projeção de imagens na linguagem de Fernando Mota.

O espetáculo Passagem Secreta foi apresentado no auditório em três récitas: duas na sexta-feira, dia 26 de novembro e uma no sábado, dia 27 de novembro de 2021. As sessões de sexta-feira ocorreram às 10h00 e às 10h45 minutos respetivamente e a sessão de sábado teve início às 10h00. Para além das apresentações de Passagem Secreta, desenvolvemos em paralelo duas atividades distintas de mediação cultural e artística: duas sessões de Especificistas e uma conversa, após a apresentação do espetáculo, de Fernando Mota com o público. Nas duas sessões de Especificistas, projeto da Lugar Específico, reunimos um conjunto de crianças que, depois de assistirem ao espetáculo, refletiram e fizeram apreciação crítica sobre o espetáculo, bem como gravaram um podcast, uma entrevista a Fernando Mota, depois difundido através da «rádio miúdos». A conversa após o espetáculo foi participada pelas famílias que assistiram à sessão de sábado. Neste contexto, foi possível a estas pessoas dialogar com Fernando Mota para conhecer melhor o contexto de criação, os diferentes elementos da composição dramática, os objetivos e intuídos do criador, etc.

Sendo um espetáculo verdadeiramente transversal em termos de faixa etária, destinamos a apresentação de «Passagem Secreta» a diferentes públicos. As sessões de sexta-feira foram dirigidas às crianças com mais de seis anos que frequentavam na altura o primeiro ciclo do ensino básico do Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga; e a de sábado destinou-se aos agregados familiares em geral e em particular aos agregados das famílias severenses, a participar na altura no projeto do CAE «O Público Vai ao Teatro- Segunda Casa».

Em termos de objetivos pretendia-se fazer a apresentação distribuída por três sessões diferentes. Em duas delas seriam espetadores todos os alunos e respetivos professores do

primeiro ciclo do ensino básico, ocupando a plateia no número total possível de alunos e na terceira sessão seriam espetadores o maior número possível de agregados familiares severenses e também oriundos de concelhos vizinhos. Esta proposta artística teve também como propósito reforçar a programação em conteúdos vocacionados para a mediação cultural, alavancando assim o espectro da receção artística e consequentemente o alargamento dos públicos que procuram ou beneficiam do serviço cultural prestado pelo gabinete do CAE.

A apresentação pública de *Passagem Secreta* teve lugar no palco do CAE estando o público a assistir sentado na plateia. As duas sessões de *Especificistas*, atividade paralela orientada pela equipa da *Lugar Específico*, ocorreram na sala polivalente, uma sala ampla que se localiza no primeiro andar e serve como espaço de ensaio, sala de formação e preparação dos espetáculos. A conversa do público com o Fernando Mota ocorreu no auditório ficando o artista sentado na boca de cena do palco.

O palco foi devidamente equipado para que a apresentação de *Passagem Secreta* fosse plena, tendo em conta as necessidades e exigências técnicas e artísticas da produção. O nosso diretor técnico leu, analisou o raider do espetáculo e articulou contatos com o artista e/ ou responsável técnico por forma a negociar condições de apresentação. Uma vez que o CAE não dispõe de todo o equipamento necessário e exigido, recorreu-se ao aluguer de alguns materiais, mormente mesas de som e luz e alguns projetores de luz. A nossa equipa fez uma pré-montagem, acompanhou a chegada e os ajustes técnicos e fez a operação técnica das apresentações. Para as sessões paralelas de *Especificistas* foi necessário equipamento de gravação do podcast, neste caso trazido e operado pela equipa da *Lugar Específico*. A equipa técnica deste projeto compôs-se pelos elementos da equipa técnica e artística do projeto *Passagem Secreta*, pelo operador de som e operador de luz do CAE, pela produtora executiva do CAE, por uma pessoa bilheteira, uma pessoa na frente de casa e um fotógrafo que registou e fotografou o evento.

O investimento financeiro deste projeto totalizou 4 399,00€ distribuídos por pagamento de coprodução, produção e montagem e logística.

Tabela 5- Ficha de investimento financeiro do projeto «Passagem Secreta». (2021)

Descrição	Quantidade	Duração	Unidade de duração	Valor unitário	Valor final	Obs.	Valor por projeto
Passagem Secreta	1,00	3,00	sessão/apresentação	1 166,67 €	3 500,00 €	Coprodução	4 399,00 €
Passagem Secreta	1,00	1,00	projeto/tarefa	650,00 €	650,00 €	Produção e Montagem	
Passagem Secreta	1,00	4,00	dia	15,00 €	60,00 €	Logística	
Passagem Secreta	1,00	3,00	dia	31,50 €	189,00 €	Logística	
Passagem Secreta Conversa do público com Fernando Mota	1,00	1,00	sessão/apresentação	- €	0,00 €		

A comunicação e divulgação de Passagem Secreta foi feita mediante duas perspetivas e consoante os públicos alvo a atingir. Por um lado, e sendo duas sessões dirigidas ao público em contexto escolar, a proposta foi incluída num programa próprio de mediação cultural, disseminado na comunidade escolar, mormente junto da coordenadora do primeiro ciclo do ensino básico, o interlocutor local responsável por acolher as propostas culturais do CAE, selecionar e levá-las à aprovação nas reuniões do conselho pedagógico do Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga. O programa de ações artístico culturais proposto pelo CAE dirigido à comunidade escolar de Sever do Vouga tem sido, de há alguns anos para cá, apresentado aos vários coordenadores no início do ano letivo, conduzido pelos mesmos à aprovação e inclusão no Plano de Atividades Anual do Agrupamento de Escolas. Assim, a comunicação/ divulgação do projeto dirigida a este público estava, deste modo, concluída.

Pensando na forma de comunicar e divulgar a atividade junto dos agregados familiares, o público que queríamos atingir na sessão de sábado, dia 27 de novembro, criamos diversos suportes de divulgação, quer para formato físico quer digital e propagação através das redes sociais do CAE. Mais uma vez, os suportes criados pelo designer foram: cartaz, flyer, banner para capa de Facebook, feed e stories do Instagram, disseminados regulamente nas plataformas do Facebook e Instagram. Foi enviado convite e feita comunicação junto da rede de contatos da mailing list do CAE, bem como feitos contatos telefónicos diretos com alguns pais severenses. O convite foi feito ainda em especial para os elementos das famílias participantes no projeto a decorrer na altura «O Público Vai ao Teatro- Segunda Casa»

Em jeito de balanço «Passagem Secreta» foi mais uma aposta ganha no conjunto de propostas que se tem vindo a programar para o público escolar e familiar severense. Tendo sido visto por todos os alunos do primeiro ciclo do ensino básico de Sever do Vouga, foi igualmente desfrutado pelos elementos de algumas famílias que aceitaram o convite para a sessão a elas dirigida, bem como por um conjunto de outras treze crianças que participavam no projeto Especificialistas, da estrutura Lugar Específico. Na sessão para famílias estiveram igualmente presentes os participantes de um outro projeto do CAE, coproduzido pela Câmara Municipal e pela companhia Teatro Meia Volta e Outra Vez à Esquerda Quando Eu disser, «O Público vai ao Teatro- Segunda Casa». Apesar da dificuldade ser acrescida em termos de produção, por se juntarem em simultâneo três projetos culturais, o resultado foi muito positivo, uma vez que públicos díspares à partida se tornaram públicos unos à chegada. Foi uma estratégia de programação que resultou muito bem. Deve-se continuar a apostar na programação de projetos artísticos dirigidos à infância, assim como às famílias.

A apresentação das várias sessões ficou completa com a inclusão de mais duas ações em paralelo. Se por um lado a conversa depois do espetáculo, entre o público e o Fernando Mota, veio acrescentar reflexão e partilha de conhecimento entre os espetadores, as sessões de Especificialistas estimularam também a reflexão, traduzida na análise crítica do espetáculo, gravada num podcast - designado por Especificialistas- e difundida mais tarde na rádio miúdos.

A equipa que produziu este espetáculo fez o seu trabalho sem atropelos. Por se tratar de um projeto singular em termos de cenografia, composto por ramos de árvores e objetos musicais contruídos a partir de elementos da natureza, exigiu algum tempo de montagem. A iluminação e a sonoplastia, por ser também muito minuciosa também requereu tempo de preparação e montagem. A operação correu muito bem, embora numa das sessões tenha havido um problema técnico com o instrumento musical principal, sem que o público desse por isso.

Em termos do processo administrativo relativo ao pagamento da coprodução, o mesmo foi demorado e o que tinha sido combinado, em termos dos timings/ prazos de pagamento, não foi cumprido. Valeu a confiança e a resiliência do artista, bem como a compreensão acerca da demora dos processos administrativos da função pública.

A comunicação do projeto correu relativamente bem, pese embora as dificuldades e a falta de meios para o efeito, um aspeto negativo assinalado para todos os projetos.

3.2.6. Análise de resultados

Apresenta-se uma reflexão final sobre o projeto de programação cultural desenhado, a sua concretização e receção, tendo em conta as aprendizagens recebidas na disciplina de Gestão e Produção Culturais do primeiro ano deste Mestrado de Estudos Artísticos e recorrendo à aplicação de uma ferramenta muito utilizada na gestão cultural- a matriz SWOT.

Começando por fazer uma breve referência sobre o conceito de matriz SWOT- *Strengths, weaknesses, opportunities and Threats*- ainda que não se consiga apontar com precisão a origem deste instrumento de análise, parece que surgiu nos anos 60. Ganhou aplicação à escala mundial e é utilizado, em conjunto com outras ferramentas e técnicas, na elaboração do plano estratégico das organizações. É a partir da construção e cruzamento da informação que consta nesta matriz que se faz a análise SWOT, em português, análise FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças em português), uma técnica de planeamento estratégico para identificar as forças e fraquezas do ambiente interno das organizações (o que a organização pode dominar) e as oportunidades e ameaças do seu ambiente externo (o que não está sob o domínio da organização). As forças são as vantagens internas da organização em relação às suas concorrentes e as fraquezas são as desvantagens internas da organização em relação às suas concorrentes. As oportunidades são aspetos positivos da envolvente com potencial de fazer crescer a vantagem competitiva da organização e as ameaças são os aspetos negativos da envolvente com potencial de comprometer a vantagem competitiva da organização. ([acessível em https://pt.wikipedia.org/wiki/An%C3%A1lise_SWOT](https://pt.wikipedia.org/wiki/An%C3%A1lise_SWOT) [consultado em 12.09.2022])

A síntese das análises interna e externa deverá traduzir-se num diagnóstico de situação, onde são enaltecidos os pontos positivos, indicadas as melhorias relativamente aos pontos negativos, as possibilidades de crescimento e também traçados alguns alertas de riscos.

Pese embora o facto de existirem várias perspetivas que apontam para as limitações deste instrumento de análise, considero-o uma boa ferramenta para me apoiar na reflexão que farei, sobretudo porque é de fácil aplicação e de boa leitura.

Apresento de seguida o esboço da matriz SWOT da programação cultural em estudo, onde são apresentados os seus pontos fortes e fracos, bem como as oportunidades e ameaças externas. Parti de uma abordagem sobre as atividades do plano realizado, da sua execução e receção.

Tabela 6- Representação gráfica da matriz SWOT da programação cultural em estudo

	Pontos Fortes	Pontos Fracos
	Forças	Fraquezas
Fatores internos	<ul style="list-style-type: none"> • Programa Programa que obedece aos seguintes princípios da programação cultural: qualidade, diversidade, regularidade e contemporaneidade; Programa diferenciador e distintivo, pois é feito a partir do contexto do território de Sever do Vouga tem uma forte componente de mediação cultural, apoio à criação artística nacional e local/ forte adequação aos seus públicos e com o seu envolvimento; • Concretização Equipa do CAE muito profissional com boas competências técnicas e motivada; Estreita relação da organização com os interlocutores locais: associações culturais, escolas, IPSS e outras. • Receção Existência de público fidelizado e espetador regular; Forte participação e envolvimento da comunidade nos projetos artísticos de mediação cultural. 	<ul style="list-style-type: none"> • Programa Limites orçamentais; • Concretização Equipa pequena e muito volátil, sem relação de emprego fixo com a organização; Falta de estratégia da Câmara Municipal em relação à comunicação / Falta de meios para distribuição de comunicação; • Receção Fracas participação do público em alguns projetos Dificuldade em alargar os públicos
	Oportunidades	Ameaças
Fatores externos	<ul style="list-style-type: none"> • Programação Integração do CAE na Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses em setembro de 2021; Aprovação do projeto de candidatura do CAE ao financiamento para programação dos teatros da RTCP; Aposta na programação de conteúdos e projetos artísticos nas 	<ul style="list-style-type: none"> • Programação Entrada de novo executivo municipal e novas orientações programáticas- redução da atividade e outros estilos de programação; • Concretização Fim do contrato de prestação de serviços externos de operação de som, luz e audiovisual, produção

	<p>áreas do ambiente, mormente em temas relativos à preservação do habitat natural e humano-património natural, vivências e memórias locais.</p> <p>Aposta na descentralização cultural apresentando projetos em outros locais do CAE e ainda em outros locais do concelho de Sever do Vouga.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Concretização Obtenção de financiamento para a aquisição de equipamentos de cinema, através da Rede Digital dos teatros pertencentes à RTCP; Profissionalização dos elementos das equipas dos teatros da RTCP 	<p>executiva- queda da equipa do CAE;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Receção Perda de população no concelho de Sever do Vouga e consequentemente de público. Quebra de público a seguir à pandemia.
--	--	---

As forças do plano de programação cultural do CAE em estudo passam, em primeiro lugar, pela qualidade dos projetos artísticos, sua diversidade do ponto de vista das disciplinas apresentadas, contemporaneidade e regularidade na apresentação.

O seu carácter distintivo e diferenciador é também uma força, pois foi feito a partir do contexto do território de Sever do Vouga, tem uma forte componente de mediação cultural, de apoio à criação artística nacional e local e uma forte adequação aos seus públicos, bem como prima pelo seu envolvimento.

Para que a execução decorresse normalmente foi importante a equipa envolvida ser eficiente e responsável, competente e profissional. Apesar de pequena e assoberbada de tarefas a equipa esteve sempre motivada, sendo isso também uma força deste projeto. A estreita relação da organização com os interlocutores locais: associações culturais, escolas, IPSS e outras, foi preponderante, contribuindo totalmente para a sua execução.

Do ponto de vista da receção denota-se existir fidelização por parte de alguns públicos e um forte envolvimento/ participação nos projetos comunitários e de mediação cultural, sendo estes forças deste projeto.

Como fraquezas deste projeto tem-se, os limites orçamentais, uma vez que o valor afeto à rubrica da atividade do CAE é muito limitado criando constrangimentos nas possibilidades de escolha e a necessidade constante de reprograma/ fazer ajustes no calendário.

Do ponto de vista da concretização as fraquezas deste projeto passam pela composição pequena e volátil da equipa, com a maior parte dos elementos em regime de emprego de prestação de serviços externos, assim como a falta de estratégia em relação à comunicação por parte da Câmara Municipal e a conseqüente falta de meios para a divulgação das atividades. A morosidade e burocracia dos processos administrativos dificultam claramente a execução do projeto e a falta de recursos técnicos, mormente de equipamento de luz, som e audiovisual constroem a possibilidade de escolhas programáticas e levam ao aumento de custos pela necessidade de se ter de recorrer regulamente ao aluguer do mesmo. Finalmente as dimensões reduzidas do palco não permitem a escolha de certos conteúdos e formatos artísticos.

Do ponto de vista da receção, são fraquezas deste projeto a fraca participação do público em alguns projetos, mormente nas atividades que se dirigiram a um público mais abrangente e que se supunha serem participados, como também a incapacidade de se alargar o número face ao já existente.

Como oportunidades para este projeto de programação cultural, tem-se a integração do CAE na Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses e as possibilidades que isso traduz sob o ponto de vista dos apoios financeiros para programação, do apoio em pareceres técnicos e legislativos, formação das equipas, etc. Neste entendimento, a aprovação da candidatura à DGARTES do plano de programação cultural do CAE “O Incrível Percurso do Rio de Memórias” para o quadriénio 2022-2025 é uma oportunidade fundamental de fazer progredir e consolidar a programação cultural do CAE.

Ainda sob o ponto de vista da programação, é oportuno apostar na escolha de conteúdos e projetos artísticos relacionados com a área do ambiente, mormente com temas relativos à sustentabilidade e preservação do habitat natural e humano- património natural, vivências e memórias locais.

Por fim, é oportuno continuar a descentralizar e deslocalizar a apresentação dos projetos para fora do auditório e principalmente para fora do CAE, escolhendo lugares do espaço público com carácter inusitado, ou com grande valor cultural e natural para a população local

Do ponto de vista da execução, é oportuno o financiamento obtido para a aquisição de equipamentos de cinema digital, assim como o processo de profissionalização dos elementos

das equipas dos teatros da RTCP que se tem vindo a realizar com um conjunto de ações de formação em várias áreas importantes.

Como ameaças deste projeto de programação cultural tem-se, em primeiro lugar, a mudança política ocorrida em setembro de 2021 e as consequências a ela adjacentes, em especial as novas orientações recebidas para a redução da atividade e valor de investimento neste serviço do CAE.

Em segundo lugar, a grande ameaça, sentido sob o ponto de vista da execução do projeto, é o fim do contrato de prestação de serviços externos de operação de som, luz e audiovisual existente ocorrido em março último e a consequente queda da equipa do CAE, situação que até ao dia em que escrevo este documento não foi resolvida.

Do ponto de vista da receção a grande ameaça a este projeto é a perda constante de população do território de contexto deste projeto- Sever do Vouga- bem como a quebra de público sentida após a pandemia.

4. CONCLUSÃO

Do exposto se conclui que a ação cultural do Centro das Artes e do Espectáculo, materializada pela sua programação cultural, é um instrumento de política pública cultural- no caso a descentralização cultural- aplicada no território periférico de Sever do Vouga.

Consagrado na Constituição Portuguesa desde a sua criação como um inegável direito, o acesso de todos os portugueses à fruição cultural tem sido um apanágio dos sucessivos governos democráticos eleitos em Portugal depois do 25 de Abril, pese embora as ações para esse fim estarem sujeitas e presas a diferentes perspetivas, formas e ritmos de governança nacional e local.

Apesar de condenado à comumente estabelecida condição de periférico, Sever do Vouga tem estado, desde 16 de novembro de 2001, na rota das principais decisões políticas de teor cultural, desde logo pela reconstrução, ao lado de muitos outros municípios portugueses, do seu espaço cultural municipal de excelência- o Centro das Artes e do Espectáculo (CAE)- momento que marcou até hoje, quase 21 anos depois, o percurso cultural deste pequeno município do interior de Portugal.

A reconstrução do edifício do CAE, uma parceria com o Ministério da Cultura, veio a ser a primeira de muitas etapas da implementação da descentralização cultural em Portugal. Entregue ao poder local, foram muitas as fragilidades que a sua ação encontrou ao longo dos 20 anos de atividade. Assim, de fragilidade em fragilidade, as forças foram sendo elevadas, as oportunidades agarradas e as ameaças arrumadas. As duas últimas oportunidades agarradas foram a adesão do CAE em 2021 à Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses e o apoio recebido este ano para a programação cultural dos próximos quatro anos.

Permeio esta conclusão pondo em evidência a habilidade da arte da programação cultural na implementação da descentralização cultural, ou melhor na criação de novas periferias centrais, em concreto no CAE de Sever do Vouga

Um edifício por si só não transforma nada, muito menos transforma comportamentos, contudo a ação que nele se dinamiza tem o poder de provocar mudanças. Com base neste pensamento, conjuntamente com as premissas da democratização cultural espelhadas nos princípios de ação do serviço público cultural e tendo em conta o contexto local, cultural e

social do CAE de Sever do Vouga, desenhei o plano de programação cultural em estudo. Um engenho difícil pensado para ser fruído pelos severenses partindo das características naturais e humanas do seu território, das suas memórias individuais e vivências em comum. Um trabalho que veio a dar eco público às suas capacidades artísticas, através da sua disseminação em notícias e jornais. Um trabalho que convidou à crítica, à reflexão e à participação. Um trabalho que lhes proporcionou a possibilidade do convívio e partilha da sua segunda casa- o CAE de Sever do Vouga.

Houve, todavia, alguns projetos que mereciam ter mais público e nos quais o custo de investimento ficou acima dos resultados obtidos em termos de participação do público. Os processos administrativos teimaram em emperrar, assim como a estratégia municipal de comunicação não foi eficaz, tampouco eficiente. Os recursos humanos e técnicos escassearam e os financeiros também, só não faltou a vontade e a perseverança.

O que esperar num futuro próximo?

Em dezembro de 2021 preparei a candidatura para o apoio da DGARTES à programação cultural do CAE para o quadriénio 2022- 2025 com o plano de programação cultural «O Incrível Percurso do Rio de Memórias», tendo sido a mesma aprovada e a ser executada desde janeiro. Como sinopse do plano escrevi:

O Incrível Percurso do Rio de Memórias, é o título do plano de programação cultural do CAE para o quadriénio 2022-2025, uma alusão às torrentes dos rios e dos vários percursos de água que se estendem ao longo do território de Sever do Vouga, bem como às memórias que emanam das vivências e tradições dos elementos desta comunidade.

É um projeto global vocacionado principalmente para a mediação cultural, criação, alargamento e formação de espectadores, numa interligação entre as áreas da cultura, educação, inclusão e participação social. Dar-se-á ênfase a questões e urgências temáticas relacionadas com a crise ambiental e destruição do nosso habitat, conhecimento, valorização e preservação do património natural local, das vivências, memórias e tradições da comunidade, conceitos dinâmicos e não estáticos que acompanham claramente a contemporaneidade. (Brígida Alves, 2021)

Tenho esperança! Esperança de que os ventos nos levem por este rio acima.

5. BIBLIOGRAFIA/FONTES CONSULTADAS

Ferreira, C. (2002). Intermediação cultural e grandes eventos. Notas para um programa de investigação sobre a difusão das culturas urbanas, Oficina do CES, 167, pp.

<http://hdl.handle.net/10316/11042>

Ferreira, C. (2009). Intermediários culturais e cidade in F. L. (org.), *Plural de cidade: Novos léxicos urbanos*, (Edições Almedina) (pp. 319-336). Coimbra: Almedina. Acessível em

<http://hdl.handle.net/10316/80280>

Lopes, E. R. S. R. (2010). *Programação cultural enquanto exercício do poder*. Dissertação de Doutoramento em Ciências da Comunicação, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas- Universidade Nova de Lisboa, Lisboa. Acessível em <https://run.unl.pt/handle/10362/5930>

Madeira, C. NOVOS NOTÁVEIS-OS PROGRAMADORES CULTURAIIS1. IV Congresso Português de Sociologia, acessível em

https://aps.pt/wpcontent/uploads/2017/08/DPR462df75d1d543_1.pdf

Portela, M. (2009). TAGV 2005-2008: Uma experiência interrompida in F. A. J. M., *Quatro ensaios à boca de cena: Para uma política teatral e da programação*, (Edições Cotovia) (pp.149-204). Lisboa.

Poirrier, P. (2012). Introdução in, P. G. (introdução e organização) *Cultura e Estado: a política cultural na França, 1955-2005*, tradução Ana Goldberger, (Iluminuras & Itaú Cultural) (pp.17-39). São Paulo.

Ribeiro, A. P. (2000). *Ser feliz é imoral? ensaios sobre cultura, cidades e distribuição*. (Edições Cotovia). Lisboa

Ribeiro, A. P. (2011). *Questões permanentes*. (Edições Cotovia). Lisboa

Silva, A., Babo, E. & Guerra, P. (2015). Políticas culturais locais: Contributos para um modelo de análise. *Sociologia, Problemas e Práticas*, (nº78), pp. 105- 124.

Sobre a Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses (2021):

RTCP: O que é- disponível em <https://www.rtcp.pt/pt/sobre/o-que-e/> e consultado em 12/09/2022.

RTCP: Objetivos- disponível em <https://www.rtcp.pt/pt/sobre/objectivos/> consultado em 12.09.2022

Sobre o quadro de transferência de atribuições e competências para as autarquias locais- Lei nº 159/ 99 de 14 de setembro, acessível em <https://dre.pt/dre/detalhe/lei/159-1999-570562> e DL nº 4/ 2022 de 04 de janeiro, acessível em <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/4-2022-177088815>, consultado em 12/09/2022.

Sobre o Regulamento de Organização dos Serviços Municipais do Município de Sever do Vouga- Despacho 4394/ 2020 de 9 de abril, acessível em <https://dre.tretas.org/dre/4074787/despacho-4394-2020-de-9-de-abril> e consultado em [12/09/2022](https://dre.tretas.org/dre/4074787/despacho-4394-2020-de-9-de-abril).

Sobre a população e localização de Sever do Vouga- <https://www.cm-sever.pt/pages/324> consultado em 02/09/2022.

ANEXOS

Anexo 1- Calendarização das atividades realizadas no CAE entre os meses de setembro e dezembro de 2021.

Domínio	Área Artística	Designação da Ação	Data de Início	Data de Fim	Nº de sessões	Local de apresentação	Partic.	Público
Cedência da Sala	S/ Ref.	Apresentação do Plano Desenvolvimento Turístico de SVV	02/10/2021	02/10/2021	1	Auditório		40
Cedência de Sala	S/ Ref.	Sessão da Assembleia Municipal	3/09/2021	14/10/2021	2	Auditório		378
Ações Estratégicas de Mediação	Poesia e Leitura poética	Laboratórios de Leitura Poética	18/09/2021	18/12/2021	4	Sala Polivalente	9	
Ações Estratégicas de Mediação	Poesia	Serões Poéticos	18/09/2021	18/12/2021	4	Zona da Cafeteria		114
Ações Estratégicas de Mediação	Teatro	Laboratórios de Palco	03/09/2021	30/12/2021	33	Sala polivalente e palco		
Residência de cocriação artística	Performance	Lugar	13/09/2021	25/09/2021	11	Sala polivalente e palco	13	
Residência de cocriação artística	Performance	Lugar	25/09/2021	25/09/2021	1	Palco		109
Residência de cocriação artística	Performance	Roubei um Livro na Cabine de Leitura e Hoje Vou Ler	28/09/2021	01/10/2021	4	Palco	4	
Cedência da Sala	S/ Ref.	Disseminação do Projeto Mão Amiga	16/10/2021	16/10/2021	1	Auditório		40
Cedência da Sala	S/ Ref.	Apresentação do novo executivo aos comerciantes	29/10/2021	29/10/2021	1	Auditório		55
Cedência da Sala	Música	Festival Safra	30/10/2021	30/10/2021	2	Auditório		58
Residência de cocriação artística	Performance	Roubei um Livro na Cabine de Leitura e Hoje Vou Ler	01/10/2021	01/10/2021	1	Palco		20
Atividades Estratégicas de Mediação	Cruzamento Disciplinar	O Público Vai ao Teatro- Segunda Casa	30/10/2021	18/12/2021	4	Sala Polivalente/ galeria de exposições/ auditório/ cafeteria	24	
Coprodução	Teatro	A Árvore Branca	12/10/2021	14/10/2021	4	Auditório		199
Cedência da Sala	s/ Ref.	Ensaio Festa APCDI	2/12/2021	2/12/2021	2	Palco		66
Cedência da Sala	S/ Ref.	Festa da APCDI	5/12/2021	12/12/2021	2	Auditório		286
Cedência da Sala	Teatro	Caos na República dos Mirtilos	10/12/2021	11/12/2021	2	Auditório		271
Cedência da Sala	S/ Ref.	Festa de Natal	14/12/2021	15/12/2021	3	Auditório		589

Cedência da Sala	Música	Concerto de Natal	16/12/2021	16/12/2021	1	Auditório		230
Coprodução	Cruzamento Disciplinar	Passagem Secreta	26/11/2021	27/11/2021	3	Auditório		224
Atividades Estratégicas de Mediação. Paralelas	Cruzamento Disciplinar	Passagem Secreta Conversa do público com Fernando Mota	27/11/2021	27/11/2021	1	Auditório		24
Atividades Estratégicas de Mediação	Crítica de Arte	Especificalistas	26/11/2021	27/11/2021	2	Sala Polivalente	13	
Acolhimento	Música	Alter Ego Music Sessions	08/10/2021	16/10/2021	3	Auditório		127
Acolhimento	Música	Café Concerto Raquel Ralha e Pedro Renato	24/09/2021	24/09/2021	1	Cafetaria		28
Atividades Estratégicas de Mediação	Cruzamento Disciplinar	Comemoração do 20º Aniversário do CAE	19/11/2021	20/11/2021	7	Galeria/cafetaria/Foyer de exposições/auditório	22	254

Anexo 2- Orçamento de despesas e receitas do projeto de programação cultural em estudo

Orçamento: Despesa e Receita**Despesa. 1.Equipas artística;2. Produção e montagem; 3. Logística; 4. Promoção, comunicação e divulgação**

Descrição	Quantidade	Duração	Unidade de duração	Valor unitário	Valor final	Obs.	Valor por projeto
Laboratórios de Leitura Poética	1,00	6,00	sessão/apresentação	320,00 €	1 920,00 €	Cachet	1 920,00 €
Laboratórios de Leitura Poética	1,00	1,00	projeto/tarefa	1 000,00 €	1 000,00 €	Produção e Montagem	
Laboratórios de Leitura Poética	1,00	2,00	projeto/tarefa	320,76 €	641,52 €	Logística	
Laboratório de palco	1,00	2,00	sessão/apresentação	2 650,00 €	5 300,00 €	Cachet	5 300,00 €
Laboratório de palco	1,00	1,00	projeto/tarefa	500,00 €	500,00 €	Produção e Montagem	
Laboratório de palco	1,00	1,00	projeto/tarefa	200,00 €	200,00 €	Produção e Montagem	
Lugar	1,00	1,00	sessão/apresentação	3 500,00 €	3 500,00 €	Cachet	4 100,00 €
Lugar	1,00	14,00	dia	35,00 €	490,00 €	Logística	
Lugar	1,00	1,00	projeto/tarefa	110,00 €	110,00 €	Logística	
Roubei Um Livro na Cabine de Leitura e Hoje Vou Ler	1,00	1,00	sessão/apresentação	1 750,00 €	1 750,00 €	Cachet	2 014,00 €
Roubei Um Livro na Cabine de Leitura e Hoje Vou Ler	1,00	6,00	dia	31,50 €	189,00 €	Logística	

Roubei Um Livro na Cabine de Leitura e Hoje Vou Ler	1,00	5,00	dia	15,00 €	75,00 €	Logística	
A Árvore Branca	1,00	4,00	sessão/apresentação	1 250,00 €	5 000,00 €	Coprodução	5 990,50 €
A Árvore Branca	1,00	1,00	projeto/tarefa	650,00 €	650,00 €	Produção e Montagem	
A Árvore Branca	1,00	4,00	dia	30,00 €	120,00 €	Logística	
A Árvore Branca	1,00	3,00	dia	31,50 €	220,50 €	Logística	
Passagem Secreta	1,00	3,00	sessão/apresentação	1 166,67 €	3 500,00 €	Coprodução	4 399,00 €
Passagem Secreta	1,00	1,00	projeto/tarefa	650,00 €	650,00 €	Produção e Montagem	
Passagem Secreta	1,00	4,00	dia	15,00 €	60,00 €	Logística	
Passagem Secreta	1,00	3,00	dia	31,50 €	189,00 €	Logística	
Passagem Secreta Conversa do público com Fernando Mota	1,00	1,00	sessão/apresentação	- €	0,00 €		
Especificícalistas	1,00	2,00	sessão/apresentação	250,00 €	500,00 €	Cachet	342,44 €
Especificícalistas	1,00	1,00	dia	31,50 €	63,00 €	Logística	
ESpecificícalistas	1,00	2,00	dia	10,00 €	30,00 €	Logística	
ESpecificícalistas	1,00	2,00	projeto/tarefa	50,94 €	101,88 €	Logística	
Alter Ego Music Sessions							9 770,50 €
Siricaia	1,00	1,00	sessão/apresentação		500,00 €	2 Cachet	
André Henriques	1,00	1,00	sessão/apresentação		500,00 €	2 Cachet	
Luis Severo	1,00	1,00	sessão/apresentação		000,00 €	2 Cachet	
	1,00	3,00	dia	31,50 €	220,50 €	Logística	
	1,00	3,00	dia	15,00 €	50,00 €	Logística	
	1,00	1,00	projeto/tarefa	833,33 €	500,00 €	2 Produção e Montagem	
Café Concerto Raquel Ralha e Pedro Renato	1,00	1,00	sessão/apresentação		300,00 €	Cachet	
Café Concerto Raquel Ralha e Pedro Renato	1,00	1,00	dia	10,00 €	20,00 €	Logística	533,00 €
Café Concerto Raquel Ralha e Pedro Renato	1,00	1,00	dia	31,50 €	63,00 €	Logística	
Café Concerto Raquel Ralha e Pedro Renato	1,00	1,00	projeto/tarefa		150,00 €	Produção e Montagem	

Comemoração do 20º Aniversário do CAE							7 006,00 €
Sax On The Road	1,00	1,00	sessão/apresentação	300,00 €	300,00 €	Cachet	
Maria João- Ogre Elétric	1,00	1,00	sessão/apresentação	4 500,00 €	4 500,00 €	Cachet	
Dj Set "Um Hipster Também Dança"	1,00	1,00	sessão/apresentação	100,00 €	100,00 €	Cachet	
Locução João Carvalho	1,00	1,00	sessão/apresentação	200,00 €	200,00 €	Cachet	
Bailarinos Swing ' Smile	1,00	1,00	sessão/apresentação	250,00 €	250,00 €	Cachet	
Bolo de Aniversário e espumante	1,00	1,00	projeto/tarefa	70,00 €	70,00 €	Produção e Montagem	
	1,00	1,00	projeto/tarefa	1 000,00 €	1 000,00 €	Produção e Montagem	
	1,00	1,00	dia	15,00 €	60,00 €	Logística	
	1,00	1,00	dia	31,50 €	126,00 €	Logística	
	1,00	1,00	projeto/tarefa		400,00 €	Produção e Montagem	
Design gráfico de suportes de divulgação para o Alter Ego e 21º aniversário do CAE	1	1	projeto/tarefa	553,50 €	553,50 €	Comunicação	1 733,50 €
Impressão de lona/ outdoor e afixação na parede lateral do CAE	1	1	projeto/tarefa	492,00 €	492,00 €	Comunicação	
Design de suporte gráfico pra 7 eventos de Setembro a Dezembro cartazes, flyers, etc	1	1	projeto/tarefa	688,00 €	688,00 €	Comunicação	
					42 882,90 €		
Receita. 1.Bilheteira e outras receitas próprias; 3.Outros apoios públicos 3.1.Apoios municipais							
Descrição	Quantidade	Duração	Unidade de duração	Valor unitário	Valor final		
Laboratórios de Leitura Poética- Laboratório	9	4	dia	- €	- €		
Laboratórios de Leitura Poética- Serões Poéticos	114	4	dia	4,00 €	456,00 €		
Laboratório de palco. Criação e encenação	18	33	dia	- €	- €		
Lugar. Cocriação e encenação	13	11	dia	- €	- €		
Lugar. Apresentação	109	1	dia	4,00 €	436,00 €		
Roubei Um Livro na Cabine de Leitura e Hoje Vou Ler. Encenação	4	5	dia	- €	- €		

Roubei Um Livro na Cabine de Leitura e Hoje Vou Ler. Apresentação	20	1	dia	4,00 €	180,00 €	
A Árvore Branca Apresentação	199	4	dia	- €	- €	
Passagem Secreta. Apresentação	224	3	dia	- €	- €	
Especificalistas	13	2	dia	- €	- €	
Alter Ego Music Sessions	127	3	dia	6,00 €	762,00 €	
Café Concerto Raquel Ralha e Pedro Renato	28	1	dia	4,00 €	112,00 €	
Comemoração do 20º Aniversário do CAE	252	6	dia	- €	- €	1 946,00 €
Apoios Municipais					40 936,90 €	

Anexo 3- Composição da equipa técnica responsável pela execução do projeto de programação cultural em estudo

Função	Nome do colaborador
Direção artística ou de programação	Brígida Maria Pereira Alves
Coordenação técnica	Manuel António Pais Bento
Apoio técnico de som, luz, audiovisual e apoio ao palco	Telmo Daniel Ribeiro Bastos
Equipa técnica, montagem e produção	Gonçalo José Martins da Costa Carvalho
Produção	Jéssica Inês Tavares Coutinho
Equipa técnica, montagem e produção	Teresa Margarete Martins Pereira
Mediação de públicos	Ana Paula da Silva Costa
Mediação de públicos	Maria Carolina da Silva Tavares
Mediação de públicos	Gladys Pereira Araújo
Mediação de públicos	Marina da Graça Martins Leitão

Anexo 4- Cartazes de divulgação de alguns dos estudos de casos do projeto de programação cultural em estudo.
Design gráfico de Capsi Creative Design. (2021)



Lugar

13 a 25 de Setembro

Vera Alvelos e Severenses
Open Call

CAE Sever do Vouga



Pessoas com +65 anos residentes em Sever do Vouga que queiram partilhar histórias que se tornem colectivas e co-criar em conjunto com a artista Vera Alvelos um espectáculo que será apresentado dia 25 de Setembro pelas 21h30

CAESV   CAE SEVER DO VOUGA

RÁDIO CULTO X CAESV
14H30

O MEU OLHAR · ATRAVÉS DA OBJETIVA
16H00

MARIA JOÃO · OGRE ELECTRIC
21H30

OS LOUCOS 20 ANOS
23H00

20 DE NOVEMBRO

14H30
Rádio Culto x CAESV

16H00
Galeria · Inauguração da exposição
O Meu Olhar - através da objetiva de Paulo Tavares

16h15 · Visita guiada à exposição
16h30 · "Carta" - Leitura dramática
17h15 · Porto de Honra

21H30
Auditório · Concerto Maria João - "Ogre Electric"

23H00
Foyer · Baile Temático "Os Loucos 20 anos"

23h10 · Atuação bailarinos - Swing n'Smile
23h30 · Corte do bolo de aniversário
23h40 · Um Hipster Também Dança - Dj

OS LOUCOS 20 ANOS
CAESV

CAESV
Município de SEVER DO VOUGA



OS LOUCOS 20 ANOS

20 NOV **BAILE TEMÁTICO** 23H00

DURAÇÃO: 3H00 • DRESS CODE: ANOS 20 • ENTRADA GRATUITA • LOCAL: FOYER

PARTICIPAÇÃO
UM HIPSTER TAMBÉM DANÇA - DJ SET • SWING N' SMILE - BAIARINOS



OS LOUCOS
20 ANOS
CAESV

O MEU OLHAR • ATRAVÉS DA OBJETIVA

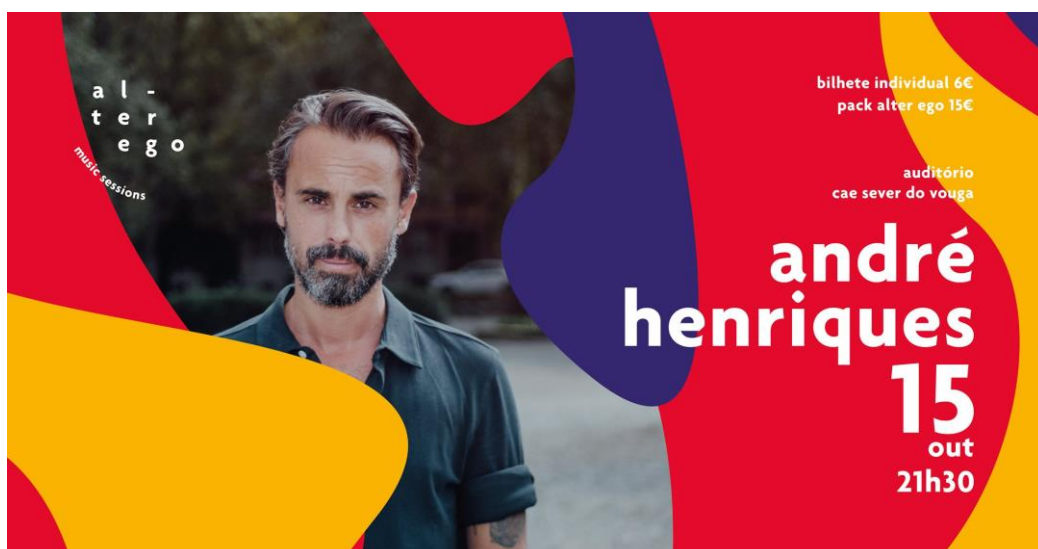
20 NOV EXPOSIÇÃO 16H00

GALERIA DO CAE • ENTRADA GRATUITA





Anexo 5- Banners de divulgação nas redes sociais dos estudos de caso do projeto de programação cultural em estudo. Design gráfico de Capsi Creativo Studio. (2021)





Anexo 6- Ecos na imprensa de divulgação dos estudos de casos da programação cultural em estudo

CULTURA PALCOS

CAE de Sever do Vouga reabre com grandes propostas culturais

13 de Setembro, 2021 by AveiroMag 1 comment



O Centro das Artes e do Espectáculo de Sever do Vouga (CAESV) abriu as portas este mês de setembro para o início da temporada de 2021/2022 e para a qual apostas em grandes propostas culturais.

No dia 18 de setembro, a aposta recai num Serão Poético, antecedido por uma sessão do Laboratório de leitura poética – “Com o advento do tempo frio, os Serões Poéticos pretendem aquecer-lhe a alma. De setembro a dezembro, a cafetaria do CAE de Sever do Vouga será transformada, uma noite por mês, num local de convívio e partilha em torno da arte poética”.

Segue-se, no dia 24 de setembro, o café concerto de Raquel Ralha & Pedro Renato. A oficina/performance “Roubei um Livro na Cabine de Leitura e Hoje Vou Ler” é a proposta para o período entre 28 de setembro e 2 de outubro.

A 8 de outubro arranca a 6.ª edição do ciclo de música Alter Ego, iniciando-se o mesmo com um concerto dos Siricaia, de Susie Filipe e Vítor Hugo. No dia 15 de outubro, ainda no âmbito do ciclo Alter Ego, acontece um concerto de André Henriques (com banda) e, no dia seguinte, será a vez de Luís Severo subir ao palco.

No dia 30 de outubro, chega a Sever do Vouga o Festival SAFRA, ciclo de programação artística para a promoção da música moderna produzida a partir da Comunidade Intermunicipal da Ria de Aveiro (CIRA).

Em novembro, o CAESV irá comemorar os seus 20 anos com um programa de excelência, mas que ainda é segredo.



Comunidade Intermunicipal
da Região de Aveiro

siga-nos 

Pesquisar

INSTITUCIONAL

MUNICÍPIOS

COMUNICAÇÃO

PROJETOS

Centro das Artes e do Espectáculo de Sever do Vouga (CAESV) reabre com um grande cartaz para os próximos meses

Tipo Sever do Vouga



Assim, de 13 a 24 de Setembro, este serviço municipal oferece a possibilidade dos severenses experienciarem a oficina Lugar, orientada pela artista Vera Alvelos, que se traduzirá no dia 25 de Setembro na apresentação de uma performance com o mesmo nome - "O lugar é o sítio que sabemos de cor pois nele nascemos e crescemos, ou pelo menos é lá que habitamos. Nele residem memórias de agora e de outrora impressas em cada recanto. O lugar é uma zona, um bairro, um espaço onde o corpo habita, tanto de forma privada, em casa de cada um, como de forma coletiva, no espaço público que é compartilhado".

* Norm

O se

* Ema

O se

* Men

Escre
men**Termos**

No dia 18 de Setembro, a aposta recai para um Serão Poético, antecedido por uma sessão do Laboratório de leitura poética - "Com o advento do tempo frio, os Serões Poéticos pretendem aquecer-lhe a alma. De Setembro a Dezembro, a cafetaria do CAE de Sever do Vouga será transformada, uma noite por mês, num local de convívio e partilha em torno da arte poética".

A subm

Segue-se o café concerto de Raquel Ralha & Pedro Renato no dia 24 do corrente mês - "Raquel Ralha e Pedro Renato trabalham juntos desde o tempo dos Belle Chase Hotel. Prosseguiram caminho com Wraygunn, Azembla's Quartet e, mais recentemente, com Mancines. A convite do programa «Cover de Bruxelas», que emite semanalmente na Rádio Universidade de Coimbra, juntaram-se na Blue House, pela primeira vez como um duo, para gravar três 'covers'".

A oficina / performance Roubei um Livro na Cabine de Leitura e Hoje Vou Ler é a escolha para o período entre 28 de Setembro e 2 de Outubro, tratando-se de mais um convite que dirigimos ao público com o intuito de alavancarmos a sua participação e envolvimento no projeto cultural de Sever do Vouga - "11 é o número de performers que roubaram livros na cabine. 11 é o número de performers que vão ocupar o espaço em forma de poesia de porta aberta. O público é convidado a entrar nesta exposição viva, onde pode observar a dicotomia entre os momentos de leitura e a versão online dos nossos corpos. Levar telemóvel é urgente e obrigatório".

A 8 de Outubro arranca a 6ª edição do ciclo de música Alter Ego, iniciando-se o mesmo com o concerto de SIRICAIA - "SIRICAIA surgiu em 2019 e são um duo aveirense constituído por Susie Filipe na percussão e voz e Vítor Hugo na voz e guitarra. "FAMÍLIA FANDANGO" é o nome do 1º álbum de SIRICAIA, que retrata através da música, pintura, literatura e vídeo, a vida de um seio familiar tipicamente

português, ao longo de 4 gerações, numa viagem de volta às raízes e ao bordo de sonoridades contemporâneas e eletrónicas”.

* Nor

O se

De 11 a 14 de Outubro, apresentamos às crianças do ensino pré-escolar de Sever do Vouga o espetáculo de teatro A Árvore Branca - “Era uma vez uma nuvem verde, uma árvore branca e uma aldeia vermelha. Um dia houve um espanto. A Árvore Branca é um espetáculo para a infância inspirado no livro “Troca-Tintas”, do ilustrador Gonçalo Viana. Nesta história a árvore e uma nuvem decidem trocar de posição e desarrumar a paisagem”.

* Em:

O se

* Mer

Escr
mer

No dia 15 de Outubro, ainda no âmbito do ciclo Alter Ego, apresentamos o concerto de André Henriques (com banda) - “André Henriques é um nome imperdível no panorama da música portuguesa da atualidade. Com uma carreira consistente com a sua banda Linda Martini, André Henriques tem-se destacado pelo cuidado na escrita de canções, pela forma como subverte os alicerces da música pop, o seu constante namoro com o fado e a canção portuguesa e pelas suas letras emotivas e contundentes que encontraram eco numa geração que se apaixonou novamente pela música portuguesa”.

Termo

A subn

No dia 16 de Outubro, fechamos este ciclo de música portuguesa contemporânea e alternativa com o concerto de Luís Severo (e banda) - “Luís Severo apresenta-se ao vivo, acompanhado pela sua banda - Bernardo Álvares, Catarina Branco e Diogo Rodrigues - dando às suas músicas uma textura mais próxima das que tão aprimoradamente produz em estúdio”.

Regressam os Serões Poéticos com uma nova sessão no dia 23 de Outubro - “Serão momentos informais, mas imperdíveis, estes que aqui se viverão. O microfone estará sempre aberto a quem dele quiser fazer uso, para que as palavras voem em completa liberdade.”

No dia 30 de Outubro, chega a Sever do Vouga o Festival SAFRA - “SAFRA é um ciclo de programação artística para a promoção da música moderna produzida a partir da Comunidade Intermunicipal da Ria de Aveiro (CIRA). Na presente edição o SAFRA promove onze datas, nos onze concelhos que compõem a CIRA. Com uma programação para toda a família, o SAFRA propõe-se a apresentar diferentes géneros de música nas diferentes geografias da CIRA. A programação artística procura promover, apoiar e divulgar os artistas da região, numa lógica de intercâmbio cultural e com o objetivo

Cont

criar uma rede de itinerância que vise a criação de laços entre os diferentes projetos musicais e entre estes e os públicos.”

Em Novembro, o CAESV irá comemorar os seus 20 anos com um programa de excelência, mas que ainda é segredo! Desde que foi remodelado e encontrada a estratégia certa para ser um parceiro cultural de excelência, foram 20 anos de espetáculos, centenas de produções próprias e a certeza de que se tornou este espaço na cultura do concelho, puxando pelas nossas gentes e pelas nossas raízes, não deixando morrer a nossa história e as nossas tradições dando vida e palco à nossa arte.

Tr

A



Sever: Centro das Artes prepara celebração dos 20 anos de atividade.

📅 2021-09-11 09:24



O Centro de Artes de Sever do Vouga está de regresso à atividade cultural.

De 13 a 24 de Setembro oferece a possibilidade dos severenses experienciarem a oficina Lugar, orientada pela artista Vera Alvelos, que se traduzirá no dia 25 de Setembro na apresentação de uma performance com o mesmo nome - "O lugar é o sítio que sabemos de cor pois nele nascemos e crescemos, ou pelo menos é lá que habitamos. Nele residem memórias de agora e de outrora impressas em cada recanto. O lugar é uma zona, um bairro, um espaço onde o corpo habita, tanto de forma privada, em casa de cada um, como de forma coletiva, no espaço público que é compartilhado".

No dia 18 de Setembro, a aposta recai para um Serão Poético, antecedido por uma sessão do Laboratório de leitura poética.

De Setembro a Dezembro, a cafetaria do CAE de Sever do Vouga será transformada, uma noite por mês, num local de convívio e partilha em torno da arte poética".

Segue-se o café concerto de Raquel Ralha & Pedro Renato no dia 24 do corrente mês

A 8 de Outubro arranca a 6ª edição do ciclo de música Alter Ego, iniciando-se o mesmo com o concerto de SIRICAIA - "SIRICAIA surgem em 2019 e são um duo aveirense constituído por Susie Filipe na percussão e voz e Vítor Hugo na voz e guitarra.

De 11 a 14 de Outubro, será apresentado às crianças do ensino pré-escolar de Sever do Vouga o espetáculo de teatro A Árvore Branca, inspirado no livro "Troca-Tintas", do ilustrador Gonçalo Viana.

No dia 15 de Outubro, ainda no âmbito do ciclo Alter Ego, concerto de André Henriques.

No dia 16 de Outubro, a fechar o ciclo de música portuguesa contemporânea e alternativa, espetáculo com o concerto de Luís Severo.

No dia 30 de Outubro, chega a Sever do Vouga o Festival SAFRA, ciclo de programação artística para a promoção da música moderna produzida a partir da Comunidade Intermunicipal da Ria de Aveiro.

Em Novembro, o CAESV irá comemorar os seus 20 anos mas não revela ainda o programa.

Festejos dos 20 anos do CAE “prometem ser loucos”

Sever do Vouga | P11

CAE celebra 20 anos com “vontade incontrolável de festejar a vida”

Sever do Vouga O ano passado, em plena pandemia, a sala de espectáculos prometeu que em 2021 iria “festejar vinte vezes mais”. A promessa será cumprida este mês com os “Loucos 20 Anos”

Rui Cunha

A década de 1920 marcou o início de um período de efervescência cultural, de prosperidade económica e de um forte dinamismo social e artístico um pouco por todo o mundo. Na vertente artística, uma sociedade acabada de sair da Primeira Guerra Mundial encontra a necessidade de romper com o passado e assiste ao florescimento da música jazz e ao apogeu da arte moderna. A sociedade avança a passos largos em direcção ao futuro, acelera o seu ritmo de consumo e muda radicalmente de estilo de vida, focando-se no mote “regresso à normalidade” depois de enfrentar a pandemia de gripe pneumónica. O uso do automóvel, do telefone e da energia eléctrica prolifera em larga escala, cresce a indústria e os meios de comunicação, constroem-se estádios e cinemas, redefine-se o papel social da mulher e conquistam-se direitos.

É com este espírito que o Centro das Artes e do Espectáculo (CAE) de Sever do Vouga se lança nas comemorações dos seus 20 anos, este mês. “Um século depois, cá estamos para assistir a um novo período de crescimento. Há aspectos da história que se repetem, há uma forte necessidade de regressar à ‘normalidade’, de romper com as regras e procurar novas for-



O Centro das Artes e do Espectáculo foi inaugurado há 20 anos

mas de nos exprimirmos artisticamente”, refere a instituição severense, não escondendo uma “vontade incontrolável de festejar a vida, como nos Loucos Anos 20”.

As celebrações do aniversário assentam precisamente nos chamados Loucos Anos 20 – ao evento foi dado o nome “Loucos 20 Anos” e os festejos “prometem ser loucos”, com concertos, exposições, teatro e muito bailado.

Na terça-feira, dia 16, data oficial do aniversário da abertura do CAE, é inaugurada uma “simbólica exposição de cartazes, repleta de relíquias de outros tempos que voltarão a ver

a luz do dia e trarão com certeza boas memórias ao público”. Na sexta-feira, dia 19, os Sax On The Road sobem ao palco (21.30 horas) com António Ramos no saxofone e Dolores Spínola na guitarra barítono.

O dia 20, é dedicado à inauguração da exposição “O meu olhar - através da objectiva”, do fotógrafo local Paulo Tavares, que será acompanhada por momentos teatrais de declamação de textos dramáticos apresentados pelos membros do Laboratório de Palco do CAE (16 horas), e ao concerto de Maria João - Ogre Electric, descrito como “uma ode à modernidade e uma mistura híbrida de jazz

com música electrónica” que leva a Sever do Vouga uma “sonoridade incomum e totalmente fora da caixa” (21.30 horas).

No final do concerto o CAE será transformado num salão de baile, com festa pela noite dentro. “O Baile dos Loucos 20 Anos vai transportar-nos de volta para a época dos excessos, da farra e da loucura, com música e bebida típicas da altura (neste século felizmente não há Lei Seca), num ambiente inspirado na luxúria e diversão, comandado pela música de Um Hipster Também Dança, DJ e produtor local, e acompanhado pelos movimentos vintage da escola de dança Swing n’Smile”, descreve o CAE.

A acompanhar a programação de dia 20 haverá uma emissão especial da Rádio Culto, uma estação de rádio “on-line” do locutor severense João Carvalho, que pode ser ouvida em www.zeno.fm/radioculto com entrevistas aos artistas, membros da equipa, técnicos e público, intercaladas com música da época.

“O ano passado, face aos impedimentos impostos pelo contexto pandémico, prometemos ao público que iríamos festejar 20 vezes mais. E cá estamos para cumprir essa promessa”, sublinha o CAE, convidando à participação de toda a comunidade com a “fatiota mais brilhante”. ◀



(<https://www.radiosoberania.pt>)

Sever do Vouga: CAE comemora os 20 anos com concertos, exposições e muito mais

20 de Novembro 2021



O Centro das Artes e do Espetáculo comemora os seus 20 anos ao serviço da cultura em Sever do Vouga. E para assinalar a data não faltou a imaginação: 20 anos ao estilo "Loucos Anos 20". Há concertos, exposições, teatro e baile.

Hoje, sábado, dia 20 de novembro, os festejos iniciam às 16h com a inauguração da exposição "O MEU OLHAR – através da objetiva", do fotógrafo severense Paulo Tavares. Este momento vai contar com trechos teatrais de declamação de textos dramáticos, apresentados pelos membros do Laboratório de Palco do CAESV.

Para as 21H30 está marcado o concerto de Maria João – Ogre Electric, "uma ode à modernidade, uma mistura híbrida de jazz com música eletrónica".

Depois do concerto há um baile temático que durará pela noite dentro que transportará os presentes para os anos 20 sob o comando da música de Um Hipster Também Dança, DJ e produtor local, e acompanhado pelos movimentos vintage da escola de dança Swing n' Smile.

A acompanhar a programação de sábado, haverá uma emissão especial da Rádio Culto, uma estação de rádio online do locutor severense João Carvalho.

CAE de Sever do Vouga comemora o seu 20º aniversário

O Centro das Artes do Espetáculo de Sever do Vouga assinalou em novembro o seu 20º aniversário, com um diversificado programa, intitulado "Os Loucos 20 Anos", que incluiu concertos, exposições, teatro e bailado. Integrando a Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses, o equipamento cultural do município de

Sever do Vouga abriu portas ao público em 2001, ocupando o espaço do antigo edifício do Cineteatro Alba. Hoje, faz parte da vida cultural da população severense, com uma programação que se dirige a todas as faixas etárias.



Parabéns Não faltou o bolo de aniversário nas comemorações

DUAS DÉCADAS DE PORTAS ABERTAS

CAE festejou aniversário com cultura entre severenses

O Centro das Artes e do Espetáculo (CAE) de Sever do Vouga esteve em festa, uma festa sua, de todos os severenses e da cultura. Foram as comemorações dos 20 anos deste espaço que trabalha em prol da promoção, divulgação e aproximação cultural no concelho e pelo qual passaram cerca de 300 pessoas nos dois dias de festejos, 19 e 20 de novembro. Com o tema "Os Loucos 20 anos", numa alusão a duas décadas de portas abertas e puxando para a atualidade a moda e espírito dos Loucos Anos 20, o CAE vestiu-se a rigor e na sua programação incluiu um baile temático, muito participado.

Da programação de aniversário desta-

ca-se a participação severense, quer enquanto protagonistas quer enquanto público. Sendo este um equipamento cultural que ao longo dos anos tem vindo a apostar também nas atividades com a comunidade, nos festejos dos 20 anos foi inaugurada uma exposição de fotografia de Paulo Tavares, uma performance protagonizada pelo grupo do Laboratório de Palco, formado também por severenses, e houve ainda uma edição radiofónica pela Rádio Culto, uma rádio online do severense João Carvalho. A programação incluiu ainda um café-concerto, com os sons do jazz a abrir as festividades, com a atuação dos Sax On The Road.

No dia 20, prosseguiu a comemoração com a inauguração da exposição de fotografia de Paulo Tavares que vai ficar patente na galeria do CAE até 31 de dezembro. Uma exposição com vários temas dentro, paisagens, gastronomia, retratos, natureza e Cedrim de ontem e de hoje, onde Paulo Tavares mostra fotografias de 1953, tiradas pelo seu pai, e fotografias suas tiradas em 2021 nos mesmos locais, onde se pode ver a clara diferença de épocas.

O serão abriu com o concerto de Maria João "Ogre Electric", um concerto que já tinha estado agendado para o CAE, mas que devido à pandemia foi adiado. A energia e performance em palco inundou a plateia.



Levar o CAE às freguesias é uma aspiração para o futuro

E porque aniversário pressupõe bolo, este não faltou. No final do espetáculo, os presentes reuniram-se para cantar os parabéns ao CAE pelas suas duas décadas de portas abertas e não faltou o brinde com espumante, contando com a presença do presidente da Câmara, Pedro Lobo, dos vereadores Ri-

cardo Silva e Paula Coutinho, e do presidente da Assembleia Municipal, Herminio Martins. Os festejos continuaram com o aguardado baile dos "Loucos 20 Anos", onde não faltou música e dança da época, com a dupla de bailarinos "Swing n' Smile" e o DJ e produtor local Um Hipster Também Dança. Também não faltaram pessoas vestidas a rigor ou com algum apontamento e as tentativas de acompanhar os bailarinos nos passos da época.

Levar o CAE às freguesias

A inauguração da exposição de Paulo Tavares foi também o momento solene deste aniversário, contando com a presença do vereador da Cultura, Ricardo Silva, que parabenizou o

CAE e todos quantos participam e marcam presença nas atividades do equipamento cultural. "É isso que se pretende, trazer pessoas ao CAE e no futuro levar o CAE às nossas freguesias", antecipou o vereador, deixando em aberto a possibilidade de ações que levem cultura às freguesias. Ricardo Silva enalteceu os 20 anos do CAE e destacou a importância de apostar na cultura e nos artistas locais.

Para a programadora cultural do CAE, Brígida Alves, que abriu o momento, a melhor forma de celebrar o aniversário deste equipamento municipal é "incluir pessoas, artistas – profissionais ou não – que sejam do concelho e que façam parte do tecido cultural severense".

Uma exposição, vários temas

Paulo Tavares, natural de Cedrim, expõe pela primeira e, ao jornal Beira Vouga, confessou que foi muito difícil escolher as fotografias, de tantas que tem no seu arquivo, para compor esta exposição, contudo, mostrou-se muito satisfeito por poder mostrar o resultado deste seu hobby, ainda mais em Sever. Desde cedo ligado à fotografia, ainda apenas em modo analógico, Paulo Tavares afirma que foi um desafio, e continua a ser, o novo mundo da fotografia, o mundo digital. Um apaixonado por esta arte de captar o mundo pela lente da máquina, Paulo Tavares recorda que nos anos 80 fez alguns trabalhos profissionais, passou 16 anos da sua vida sem tirar fotografias, mas como o

gosto estava lá, já nos anos 2000 comprou uma máquina usada e regressou a esta paixão. Em 2016 regressou ao concelho e aqui tem tirado muitas fotografias, algumas podem ser apreciadas na exposição. As fotografias ex-

postas podem ser adquiridas e 10% das receitas revertem para os Bombeiros Voluntários de Sever do Vouga.

No final da exposição, estes trabalhos serão doados ao município, adiantou o artista.

